II SÉRIE Nº 24 MARÇO 1979 Pr. 25$

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

Xadrez na Andaluzia

Artigo de
A. Romero
Briones, MN

III Torneio das Amendoeiras em flor

Álvaro Pereira faz 50% nas meias-finais do Campeonato do Mundo por correspondência

Da perspectiva e do xadrez como forma simbólica

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez

II SÉRIE — Nº 24 — MARÇO 1979

(periodicidade mensal)

SUMÁRIO

223 III Torneio das Amendoeiras em Flor
224 Entrevista com Miguel Rivas
Luis Santos: A minha melhor partida
225 Campeões e Campeonatos do Mundo (4)
Partidas recentes
226 Zonal 1
227 Internacional
230 Da perspectiva e do Xadrez como forma simbólica
232 Xadrez na Andaluzia
233 Finais
234 Campeonato Europeu de Juniores
235 Nacional
Soluções
236 Xadrez por correspondência
237 Banda desenhada
238 Partidas recentes
239 Problemas

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Victor Cardoso

Colaboram neste número: Dagoberto Markl, Fernando Mota, Manuel Oliveira.

Delegação no Porto: António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino de Carvalho (Viana do Castelo), Pedro Palhares (Porto), A. Romero Briones (Sevilha-Espanha)

Outros colaboradores: Américo Rebordão, Agostinho Roxo, Helena Fernandes, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25$00 — **Assinaturas semestrais:** 130$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240$00, Espanha: 320$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US$9.00, Restantes países (via aérea): US$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15$00 até ao nº 17, 25$00 o nº 18 e seguintes.

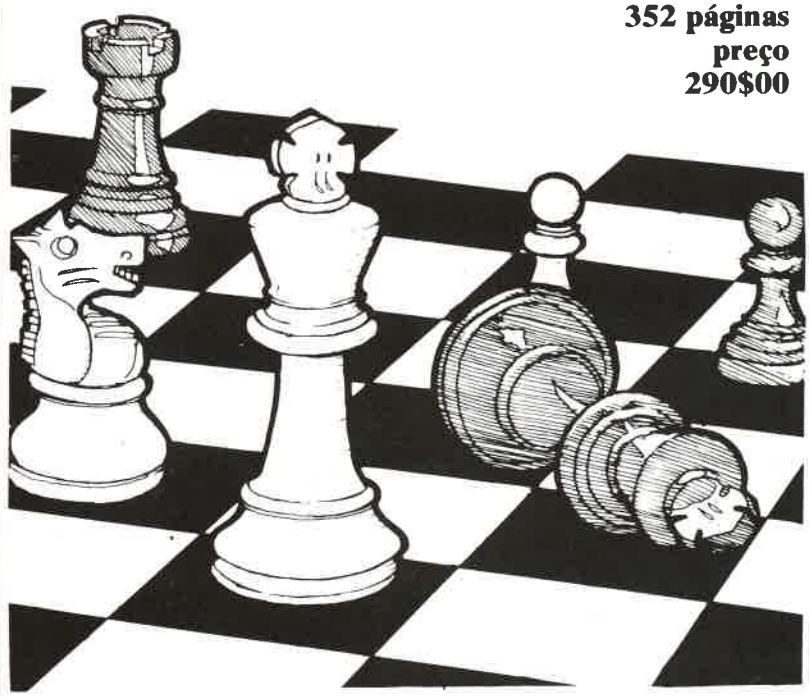
KARPOV
KORCHNOI

32 lições de xadrez

ALVARO PEREIRA/FERNANDO SILVA
LUÍS SANTOS

No livro incluem-se as 32 partidas do dramático «match» de Baguio, comentados por campeões nacionais. A «guerra psicológica» e as suas imensas peripécias. A história dos campeonatos do Mundo, com 18 partidas de campeões

352 páginas
preço
290$00



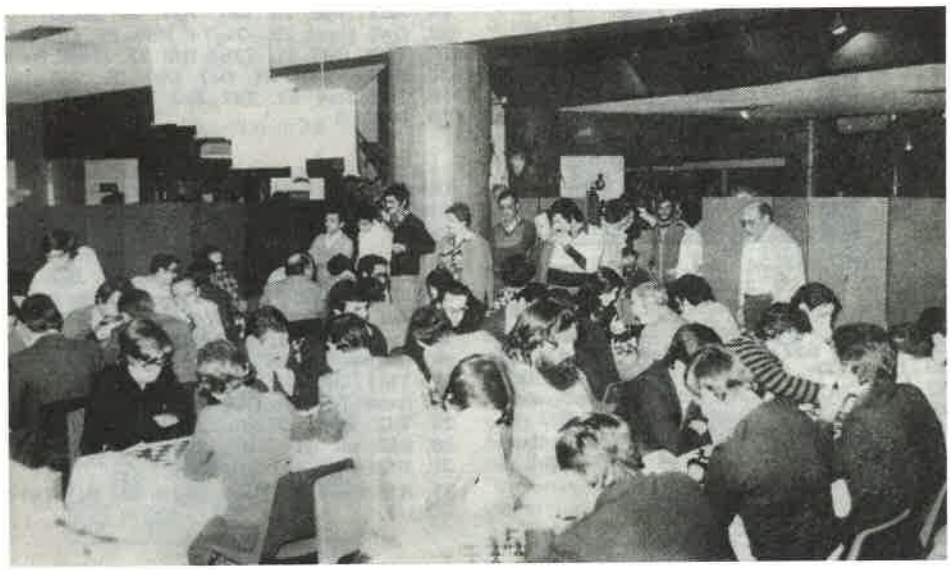
editorial CAMINHO

CDL a distribuição

III "AMENDOEIRAS EM FLOR"

"Rápidas" em Vilamoura

Juan Hidalgo e Benfica os vencedores



Foi nos dias 20 e 21 de Janeiro Vilamoura, uma vez mais, foi palco do Torneio Internacional de Xadrez "Amendoeiras em Flor" que este ano reuniu a participação de bons jogadores portugueses e espanhóis, alguns mesmo de primeiro plano em cada um dos países.

Em relação às anteriores edições, a participação foi, efectivamente, muito superior, não apenas no que diz respeito à quantidade, mas também pela qualidade. Para isso, verdade se diga, muito contribuiu a experiência organizativa e a popularidade que a competição já criou e que se estendeu à vizinha Espanha.

Várias equipas foram especialmente convidadas pela organização; daí a presença de alguns dos melhores xadrezistas portugueses da actualidade, bem como outros espanhóis, onde até se incluía o campeão nacional absoluto, Manuel Rivas.

Pelo lado português, Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético de Alvalade, chamaram a si os melhores jogadores, entre os quais se contava com o nosso campeão absoluto, Luís Santos, António Fernandes, Luís Ochôa, Alberto Fernandes, Júlio Santos, João Sequeira, Fernando Sequeira, António Pereira dos Santos, Martinho Lopes e António Ferreira, eram também nomes sonantes entre os muitos que estavam presentes.

Quando a tarde de sábado já ia pelo meio, chegou-se mesmo a pensar que os relógios não chegariam para todos, tal era o ritmo das inscrições. No entanto, a verdade é que realmente chegaram... mas também não sobrou nenhum!

Pela banda espanhola, a representação era igualmente muito significativa: trinta e três xadrezistas inscritos jogavam pela equipas de Alcalá, Huelva, Valverde, Cádiz e Sevilha. Destes e como já se referiu, destacava-se o actual campeão absoluto, Manuel Rivas, que era detentor do "Elo" mais elevado: 2365 pontos! Aliás, no que respeita a estas coisas de pontuação, será de referir que trinta e dois concorrentes tinham "Elo" superior a dois mil pontos e oito deles superavam os dois mil e duzentos; os números atestam bem o nível deste torneio.

Uma vez mais os concorrentes foram instalados no Hotel Dom Pedro, De Vilamoura, com excepção da família Sequeira, que teve de pernoitar na Aldeia do Mar, dado que o Hotel já se encontrava repleto. Na verdade, as instalações abarrotavam: turistas, xadrezistas, atletas (perdoem-me os xadrezistas que também se consideram atletas), constituíam uma massa humana que passeava pelos cantos do "Dom Pedro".

Entretanto chegaria a hora do anunciado "cocktail"! Os xadrezistas foram pois convidados a aglomerar-se junto às mesas onde, decorrido pouco tempo, iriam movimentar os peões, bispos, cavalos e toda a restante família, para, em conjunto, apreciarem uma bebida que por sinal deixaria muito a desejar...

Mas lá se ganhou apetite para o jantar – se é que alguém já não o tinha! Assimlá foram os xadrezistas para o "self", onde, uma vez mais, houve menino que juntou quentes com frios numa amálgama de comida, incaracterística no sentido estético de um jogador de xadrez. E escusado será dizer que aqui não houve ninguém que tivesse conseguido bater o Américo Rebordão! Enfim, uma medalha que a organização esqueceu mas que deverá ter em conta para a próxima edição.

HIDALGO – RIVAS O "DUELO" DE MADRUGADA

Finalmente chegaria a hora da "grande-batalha"! Cento e catorze concorrentes estavam alinhados para a partida de uma prova, que só teria o seu epílogo por volta das cinco da madrugada. Dez séries de onze e doze jogadores distribuíram o elenco.

E foi assim que se deu início ao característico matraquear dos relógios, que por sinal ia atraindo vários curiosos, desconhecedores de tão incaracterístico (para eles!) ruído. Embrenhados nas "rápidas", a maioria dos jogadores nem dava pelo bailarico que se fazia ao lado, mas para aqueles que tinham a vista no tabuleiro e o ouvido no salão, a música, embaladora, era realmente uma tentação.

E assim se foi disputando esta primeira fase, que apuraria, para três finais, grupos de dois jogadores. Terminada, desde logo se constataram os efeitos do ciclone-espanhol! Vários concorrentes que à partida tinham o seu lugar garantido na final, apareciam afastados dos primeiros lugares, isto não só porque a noite não estava correndo pelo melhor, mas sobretudo e efectivamente, porque a grande maioria dos concorrentes do país vizinho eram realmente bons. Júlio Santos, Luis Ochôa e Luis Espírito Santo, foram alguns jogadores que ficaram afastados da final "A", mas os "escândalos" seriam na verdade em maior número.

Depois de um intervalo, durante o qual foram constituídas as novas séries, começou a disputar-se a fase final, em três séries, que classificavam do primeiro ao sexagésimo lugar.

António Pereira dos Santos, António Fernandes e os espanhóis Manuel Rivas e Juan Hidalgo eram, no final da primeira metade, os concorrentes que haviam perdido menos pontos e que portanto reuniam melhores possibilidades de vir a triunfar. Com o prosseguimento da prova, porém, Manuel Rivas e Juan Hidalgo destacaram-se dos restantes, e a luta que ambos travaram pelo domínio do primeiro lugar chegou a ser emocionante. No final, a igualdade mantinha-se e só o "Sonneborn" inclinaria o triunfo para o lado de Hidalgo, mercê, sobretudo, da sua vitória sobre o próprio Rivas.

António Fernandes teve honras de ser o melhor português, apenas com ponto e meio de diferença; com igual pontuação ficaria ainda, no lugar imediato, o belenenses João Sequeira, seguindo-se António Pereira dos Santos, Martinho Lopes e Luis Santos, estes os primeiros.

Mas as coisas não ficariam por aqui!

No dia seguinte (quer dizer, na tarde seguinte), os xadrezistas voltariam a encontrar-se, desta feita para disputar o torneio por equipas, novidade destas "Amendoeiras em Flor". No entanto, e o facto merece relevância, não seria a hora tardia a que os concorrentes se deitaram, que privaria alguns de dar um "giro" até aos campos de golfe, para ver o Lopes, o Mamede, o Simmons, etc., correndo para o "cross das Amendoeiras". Seguir-se-ia ainda o almoço e só depois, então sim, as "rápidas" por equipas.

Doze conjuntos fizeram a sua inscrição para disputar a fase preliminar, agrupados em quatro séries. Alcalá venceu a série "A", seguindo-se o Alvalade e Grupo de Xadrez de Santarém; na série "B" o Sporting confirmou o seu favoritismo, venceu, e nos lugares seguintes ficariam Sevilha e Corroios; o primeiro lugar da série "C" iria para a equipa "A" de Sevilha, após o que se seguiu o Belenenses e Huelva; finalmente, o Benfica sairia vencedor da série "D", seguindo-se o "Dom Pedro" (uma equipa composta por José Vinagre, Araújo Pereira, José de Sousa e Ricardo Cardoso), e Cádiz.

Uma final, portanto, que agrupava Alcalá, com Hidalgo, Sporting, com Luis Santos, Sevilha, com Rivas e Benfica, com António Fernandes. A coisa prometia e não defraudou ninguém. O Benfica seria o grande vencedor desta "poule", deixando atrás de si o Alcalá com 7,5 pontos, menos um e meio que os "encarnados", Sevilha, com 6 e Sporting com 1,5.

Tinha-se realmente chegado ao fim e a hora era de regresso.

Como nota final, lamenta-se a deficiente organização técnica, a cargo de membros da Associação de Xadrez de Faro, de quem se exigiria mais, responsáveis pela criação de um clima um tanto controverso na sequência de decisões erradas em que, nomeadamente se aplicaram critérios distintos para tratar matéria equivalente (as equipas de Corroios e de Portalegre que o digam), juízo apressado, quiçá motivado pela circunstância de alguns organizadores... também jogarem pela equipa do Sport Faro e Benfica, o que, como se sabe, nunca deu bom resultado! Não fora o tacto com que o responsável do Hotel pelas actividades desportivas, F. Galino, e o responsável pelas relações públicas tornearem este problema e a contestação esboçada teria atingido proporções bem mais desagradáveis.

De realçar o apoio que o "Dom Pedro" tem dado à prática de inúmeras modalidades, mormente o xadrez, bastando dizer que tem já para 1979 todo um calendário de competições desportivas elaborado e manifesta-se receptivo a iniciativas deste cariz.

A. ROMERO BRIONES – PNI (1)
Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 Cf6 5. d4 exd4 6. cxd4 Bb4+ 7. Cc3 Cxe4 8. 0-0 Bxc3 9. d5 Bf6 10. Te1 0-0 11. Txe4 Ce7 12. Bg5 Bxg5 13. Cxg5 Cg6 14. Dh5 h6 15. Cxf7 Df6 16. d6 Rh7 17. Tae1 b6 18. Te7! Bb7 19. Dxh6+!! gxh6 20. Cg5+ Rh8 21. Th7++ 1:0

(1) Português não identificado.

JOSÉ DE SOUSA
ÁLVARO FERNANDES

MANUEL RIVAS
UM CAMPEÃO MODESTO

Manuel Rivas, campeão absoluto de Espanha esteve também em Vilamoura. Obrigámo-lo (força de expressão, claro!) a abandonar uma interessante sessão de partidas rápidas, durante a qual estava a despachar sucessivamente os seus colegas de equipa, para falar à nossa revista.

Começámos por lhe perguntar como tinha encarado o convite que lhe fora dirigido e à sua equipa, para este torneio.

— Considerámos muito proveitoso o convite que nos fizeram. As "rápidas" são muito divertidas, Sevilha fica próximo e torna-se fácil a deslocação.

— Entende que se devia fomentar o intercâmbio entre os dois países no campo xadrezístico?

— Parece-me que pelo lado de Espanha não se tornaria difícil fomentar esse intercâmbio. Por parte de Portugal, porém já se torna mais difícil porquanto raramente organiza torneios internacionais. O intercâmbio a estabelecer, deveria ser, exactamente, através duma participação recíproca de jogadores portugueses e espanhóis em provas nos dois países.

— Como classifica o actual momento do xadrez em Portugal?

— É a primeira vez que jogo em Portugal. Já defrontei o Fernando Silva e o Durão mas parece-me muito pouco para me poder pronunciar. A nível de estruturas, no entanto, estou em crer que Portugal se assemelha a Espanha. Terei que reconhecer ainda que o nível escaquístico em Espanha é um tanto superior.

— Ao contrário de Portugal o xadrez em Espanha não está uniformemente implantado. Como explica este facto?

— É verdade. Com efeito joga-se muito na Catalunha e nas Canárias e também bastante na Andaluzia, mas nas restantes regiões tenho de admitir que a actividade não está da mesma forma implantada. Creio que tal circunstância se ficou a dever ao aparecimento de grandes jogadores nas actuais regiões de forte implantação, que despertaram o interesse de muitos aficcionados, conduzindo-os a uma prática regular. Não creio que possa haver outra explicação.

— Como explica ser o actual campeão de Espanha, um país onde militam grandes jogadores?

— Sinceramente, o campeonato que ganhei e que me deu o título de campeão absoluto do meu país não foi muito significativo, porquanto apenas um "mestre" nele tomou parte. Desta vez participaram poucos jogadores pois não havia prémios pecuniários, o que afastou, desde logo, os profissionais, que naturalmente são os melhores jogadores. Assim tudo foi mais fácil e a vitória apareceu num torneio que considerei esquisito e que se realizou em sistema suiço, com o qual não estou muito de acordo.

— A Espanha, no recente "Mundial" da Argentina, conseguiu uma classificação que me parece estar acima das suas possibilidades. A que atribui tal facto?

— A Espanha não foi, ao contrário do que poderá pensar-se, muito além daquilo que esperávamos. Mas a classificação foi realmente boa, reconheço-o, e considero que um dos factores mais decisivos residiu nas más actuações de conjuntos que, à partida, nos eram superiores, como a Jugoslávia, e que estiveram muito abaixo do que é normal. É claro que se não tivéssemos feito uma prova regular; conseguindo bons resultados, como a vitória frente a Israel por 3-1, não teríamos obtido aquela classificação.

(Não tentámos "sacar" mais nada e tomos direitos à última pergunta) — **Satisfeito com o resultado deste torneio?**

— Satisfeito. A força de jogo era grande, a organização esteve boa e só espero que no próximo ano estejam presentes mais jogadores espanhóis.

Ficámos por aqui. E lá foi o Rivas, que tem apenas dezoito anos e é já um profissional como ele mesmo nos confessou, reatar as "rápidas" que nós o havíamos forçado a interromper.

JOSÉ DE SOUSA

PARTIDAS RECENTES

VUKIC — RAJKOVIC
Campeonato Jugoslavo por equipas, 1978
Defesa Indo — Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 c5 4. d5 d6 5. Cc3 exd5 6. cxd5 g6 7. e4 Bg7 8. Bg5 a6 9. Cd2 0-0 10. a4 Cbd7 11. Be2 Te8 12. 0-0 Dc7 13. Dc2 Ce5 14. n3 h6 15. Be3 g5 16. f4 gxf4 17. Txf4 Cg6 18. Tf2 Cd7 19. Taf1 Cde5 20. Bn5 Bd7 21. Cf3 Te7 22. Cxe5 Cxe5

23. Tf6 Rh7 24. Dc1 Tg8 25. Rn2 Cg6 26. Txf7 Txf7 27. Txf7 Ce5 28. Txg7+ Txg7 29. Bxh6 Tg8 30. Be2 Dd8 31. Bf4 Df6 32. De3 Tg7 33. a5 Rg8 34. Bg3 Dg6 35. Df4 Be8 36. b3 Bd7 37. Dh4 Be8 38. Cd1 Th7 39. Df4 Tf7 40. De3 Tg7 41. Cf2 Bd7 42. Df4 Th7 43. Cd3 Bb5 44. Cxe5 dxe5 45. Dg4 Tg7 46. Dxg6 Txg6 47. Bf3 b6 48. Bxe5 bxa5 49. Bc7 a4 50. bxa4 Bxa4 51. e5 c4 52. Ba5 Bc2 53. g4 Tg5 54. Bc3 a5 55. d6 1:0

BERTOK — DESPOTOVIC
Campeonato jugoslavo por equipas, 1978
Inglesa

1. g3 Cf6 2. Bg2 e5 3. c4 c6 4. Cf3 e4 5. Cd4 Db6 6. Cc2 d5 7. cxd5 cxd5 8. 0-0 Cc6 9. d3 Be6 10. Cc3 Td8 11. dxe4 dxe4 12. De1 Be7 13. b3 Cb4 14. Ce3 Da6 15. Bb2 Bc5 16. a3 Cc6 17. b4 Bxe3 18. fxe3 Db6 19. Txf6 gxf6 20. Cxe4 Dxe3+ 21. Df2 Dxf2+ 22. Rxf2 Tb8 23. b5 Ca5 24. Bxf6 0-0 25. Be5 f5 26. Bxb8 Txb8 27. Cc5 Bc4 28. a4 b6 29. Cd7 Td8 30. Ce5 Bxe2 31. Tc1 Bd1 32. Tc7 Bxa4 33. Cd7 Bxb5 34. Cf6+ Rf8 35. Cxh7+ Rg8 36. Bd5+ Txd5 37. Cf6+ Rf8 38. Cxd5 Bc6 39. Ce3 Be4 40. Txa7 Cb3 41. Cc4 b5 42. Cd6 Bc6 43. Tc7 Ca5 44. Cxb5 1:0

MAROVIC — MATANOVIC
Campeonato jugoslavo por equipas, 1978
Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Dc2 c5 5. dxc5 0-0 6. a3 Bxc5 7. Cf3 Cc6 8. Bf4 Ch5 9. Bg3 f5 10. e3 b6 11. 0-0-0 Bb7 12. Cb5 Cxg3 13. hxg3 Tc8 14. g4 h6 15. gxf5 Txf5 16. Bd3 Tf6 17. Bh7+ Rf8 18. Be4 d5 19. Cg5 Ca5 20. Rb1 Re7 21. Cn7 Cxc4 22. Cxf6 Rxf6 23. Th4 Bd6 24. Cxd6 Cxd6 25. Dd2 Rf7 26. Tf4+ Rg8 27. Bc2 De7 28. Dd3 Ce4 29. f3 Cf6 30. Th1 e5 31. Tfh4 e4 32. Dd2 a5 33. Bb3 Rh7 34. fxe4 dxe4 35. Dd4 Tc5 36. Tf4 Ba6 37. Bc2 Bb7 38. Td1 Dc7 39. Txf6 gxf6 40. Bxe4+ f5 41. Dd7+ 1:0

BAGHLI — LJUBOJEVIC
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 a6 6. Be2 e6 7. Be3 Dc7 8. a4 b6 9. 0-0 Bb7 10. f3 Cbd7 11. Cb3 Be7 12. De1 d5 13. exd5 Bxd5 14. Df2 Bd6 15. f4 0-0 16. Cd4 Bb7 17. Tad1 Bb4 18. Bd3 Bxc3 19. bxc3 Dxc3 20. Dn4 Tfe8 21. Cf3 Dc6 22. Bd4 Dxa4 23. c3 Be4 24. Ce5 Bxd3 25. Txd3 Cf8 26. Cg4 Cxg4 27. Dxg4 Cg6 28. h4 Db5 29. Tg3 h5 30. Df3 Dd5 31. Dd1 Tad8 32. Tg5 De4 33. g3 b5 34. f5 exf5 35. Tgxf5 Td7 36. Dxh5 b4 37. Dg5 bxc3 38. Bxc3 Dc2 39. Be1 Td1 40. Bf2 Txf1+ 41. Rxf1 De4 42. Td5 Dn1+ 43. Bg1 Df3+ 44. Bf2 Te2 45. Td8+ Rn7 46. Dc5 Te5 47. Dd4 Dh1+ 48. Bg1 Dn3+ 49. Rf2 Tf5+ 50. Re2 Dxg3 51. Bf2 Df3+ 52. Re1 Te5+ 0-1

TIMMAN — RIBLI
Niksic, 1978
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Db6 8. Dd2 Dxb2 9. Tb1 Da3 10. f5 Cc6 11. fxe6 fxe6 12. Cxc6 bxc6 13. e5 dxe5 14. Bxf6 gxf6 15. Ce4 Be7 16. Be2 h5 17. Tb3 Da4 18. Cxf6+ Bxf6 19. c4 Bh4+ 20. g3 Be7 21. 0-0 Bd7 22. Tb7 Td8 23. Bd3 Bc5+ 24. Rh1 Tg8 25. Be2 Re7 26. Bxh5 Tg7 27. Dh6 Dxc4 28. Dxg7+ Rd6 29. Df6 Bd4 30. Tfb1 Dd3 31. T7b3 Df5 32. Dxd8 Dxh5 33. Db8+ Rd5 34. Dc7 Dh7 35. Te1 Df7 36. Td3 Rc4 37. Td2 Bc3 38. Dxd7 Df3+ 39. Rg1 1:0

UHLMANN — TIMMAN
Niksic, 1978
Inglesa

1. c4 g6 2. e4 e5 3. g3 Bg7 4. Bg2 Cc6 5. d3 d6 6. Cc3 Cge7 7. Cge2 0-0 8. 0-0 f5 9. Cd5 Be6 10. Be3 Dd7 11. Dd2 Tf7 12. Tac1 Taf8 13. b4 Cc8 14. b5 Cd8 15. d4 c6 16. dxe5 dxe5 17. exf5 gxf5 18. f4 e4 19. Tfd1 De8 20. b6 axb6 21. Cxb6 Cxb6 22. Bxb6 Td7 23. Da5 Txd1+ 24. Txd1 Dn5 25. Td2 Bxc4 26. Cc3 Cf7 27. Cxe4 Te8 28. Bf2 b6 29. Bxb6 Bb5 30. Cc3 Te1+ 31. Rf2 Bxc3 32. Dxc3 Te2
31. Rf2 Bxc3 32 Dxc3 Te2+ 33. Rg1 Te1+ 1/2:1/2

MACROPOULOS — DURÃO
Bird

1. f4 e5 2. fxe5 d6 3. Cf3 dxe5 4. e4 Cf6 5. c3 Cc6 6. d4 exd4 7. e5 Cd5 8. Bg5 Be7 9. Bxe7 Dxe7 10. cxd4 Bg4 11. Cbd2 0-0-0 12. Da4 Cb6 13. Da3 Dxa3 14. bxa3 Cxd4 15. Tc1 Tne8 16. Tc5 Cd7 17. Td5 Cxe5 18. Txe5 Bxf3 19. Txe8 Txe8+ 20., Rf2 Bd5 21. Bd3 Bxa2 22. Ce4 f5 23. Cc5 b6 24. Ba6+ Rd8 25. Ca4 c5 26. Cc3 Bb3 27. g3 Rc7 28. Tb1 Te5 29. Tb2 g5 30. Td2 f4 31. Td3 h5 32. gxf4 gxf4 33. Tn3 Be6 34. Tn4 Bg4 35. Cb5+ Cxb5 36. Bxb5 Td5 37. h3 Td2+ 38. Rg1 Td1+ 39. Rg2 Bd7 40. Bxd7 Txd7 41. Txn5 Td3 42. Tn7+ Rb8 43. h4 c4 44. Tf7 c3 45. Tf8+ Rb7 0-1

LJUBOJEVIC — J.P. SANTOS
Caro — Kann

1. e4 c6 2. d3 d5 3. Cd2 e5 4. Cgf3 Cd7 5. d4 dxe4 6. Cxe4 exd4 7. Dxd4 Cgf6 8. Cd6+ Bxd6 9. Dxd6 De7+ 10. Dxe7 Rxe7 11. Bd2 Te8 12. 0-0-0 Rf8 13. Bd3 Cb6 14. Tde1 Bg4 15. Ce5 Be6 16. f4 Rg8 17. b3 Cfd7 18. c4 Cxe5 19. Txe5 f6 20. Te3 Tad8 21. Tne1 Bd7 22. Be4 Rf7 23. a4 f5 24. Bf3 Ca8 25. Bb4 Txe3 26. Txe3 Be6 27. a5 Cc7 28. Bc5 a6 29. Rc2 Ce8 30. Rc3 Td7 31. n3 Cf6 32. Bd4 Ce4+ 33. Bxe4 fxe4 34. Txe4 g6 35. g4 Td8 36. Te3 Bc8 37. Tf3 Te8 38. Be5 n5 39. gxn5 gxn5 40. Rd4 Bf5 41. Rc5 Te7 42. Rb6 Be4 43. Tg3 c5 44. Rxc5 1-0

MACROPOULOS — MATULOVIC
Pirc — Robatsch

1. d4 g6 2. e4 d6 3. Cc3 Bg7 4. Be3 c6 5. Dd2 Da5 6. f3 Cd7 7. n4 n5 8. Cn3 Cf8 9. Cg5 f6 10. Ch3 Bn6 11. 0-0-0 b5 12. Rb1 b4 13. Ce2 Bxe3 14. Dxe3 Db6 15. Dd2 e5 16. f4 Bxh3 17. Txn3 Cn6 18. fxe5 dxe5 19. dxe5 fxe5 20. Cc1 Cg4 21. Bc4 Dc5 22. Bb3 Cf2 23. Cd3 Cxd3 24. Txd3 De7 25. Td6 Tc8 26. Tf1 Tn7 27. Tdf6 a5 28. Txf8+ Dxf8 29. Txf8+ Rxf8 30. Dd6+ Te7 31. Dxg6 Td7 32. Df6+ Re8 33. Bf7+ Txf7 34. De6+ Rf8 35. Dxc8+ Rg7 36. b3 Tf1+ 37. Rb2 Tf4 38. Dxc6 Tf6 39. Dc7+ Rg6 40. Dxe5 Rf7 41. Dxn5+ Rg7 42. Dxa5 1-0

Campeões e campeonatos do mundo (4)

LASKER – STEINITZ

Depois da sua derrota frente a Lasker, o indomável Steinitz continua a participar em torneios com o entusiasmo de um jovem. Vence assim o torneio de Nova Iorque à frente de Albin, Showalter e Pillsbury e classifica-se em quinto no grande torneio da Hastings de 1895 após Pillsbury, Tchigorin, Lasker e Tarrasch mas à frente das novas estrelas Schlechter, Janovski, Mieses, Teichmann, etc.

De São Petersburgo veio o convite para os cinco primeiros de Hastings jogarem um torneio de seis voltas com o objectivo de apurar o desafiante de Lasker num novo match.

Tarrasch recusou-se a jogar, por motivos profissionais pelo que o naipe ficou reduzido a cinco.

Lasker impôs-se convincentemente mas Steinitz mostrou que não estava acabado pois conquistou o segundo lugar.

No match que se seguiu, porém, Steinitz foi amplamente derrotado por Lasker. O encontro teve lugar em Moscovo entre 6 de Novembro de 1896 e 14 de Janeiro seguinte.

STEINITZ – LASKER (3)
Italiana

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. c3 Cf6 5. d4 cxd4 6. cxd4 Bd4+ 7. Cc3 Cxe4 8. 0-0 Bxc3 9. bxc3

O lance correcto era 9. d5.

9...d5! 10. Ba3

Sacrifício incorrecto mas as negras teriam vantagem com 10. Bd3 0-0 11. Bxe4 dxe4 12. Cg5 Dd5

10...dxc4 11. Te1 Be6!

Mais forte que 11...f5 jogado na primeira partida pois com 12. Cd2 Rf7 13. Cxe4 dxe4 14. Txe4 o rei negro não está em segurança.

12. Txe4 Dd5 13. De2 0-0-0 14. Ce5 Tfe8 15. Cxc6 16. Te1 Tg8 17. Te5 b6 18. Bc1 g5 19. Txg5

Seria melhor recusar o presente.

19...Txg5 20. Bxg5 Tg8 21. f4 Bd5 22. g3 Rb7 23. h3 Db5 24. Rh2 Tg6 25. Df2 f6 26. Bh4 Bc6 27. g4 Dd5 28. Dc2

Era preferível 28. f5 e se 28...Th6 não 29. Dc2 Txh4 mas 29. Bg3 Df3 30. De2.

28...h5 29. g5 fxg5 30. Bxg5 h4 31. Tf1

Se 31. Tg1 então 31...Txg5!.

31...Tg8 32. Dd2 a5 33. a4 Te8

Ameaça 34...Te6. Mau seria por outro lado 33...Bxa4 34. Dg2.

34. f5 Tg8

As brancas abandonam: o *zugzwang* conduz à perda de material.

LASKER – MARSHALL

Frank James Marshall (1877-1944), nasceu em Nova Iorque e foi o crónico campeão dos Estados Unidos entre 1909 e 1936. Depois abandonou o campeonato "para dar lugar aos novos". Não surpreende que em 1914 um grupo de admiradores tivesse fundado um clube com o seu nome e que é um dos mais reputados do país.

Marshall era um jogador com pouco gosto pela chamada teoria do jogo cujas qualidades se manifestavam sobretudo nas complicações tácticas. Um seu lance contra Lewitzky no torneio de Breslau em 1912, em que colocou a dama em g3 onde podia ser tomada por dois peões ou pela dama branca, mas que forçou o adversário ao abandono, foi classificado como "o mais belo lance de todos os tempos".

Jogador atacativo, pouco inclinado a pacientes finezas, de estilo, caracterizado como se viu, por lances surpreendentes, não conseguia oferecer resistência bastante a jogadores de fino recorte posicional e dominadores de todas as subtilezas tácticas de cada posição como foram Capablanca e Lasker.

Contra o primeiro perdeu, em 1909, num célebre match em Nova Iorque, pela expressiva contagem de 8 a 1. Entretanto, dois anos antes tinha perdido por 8 a 0 (!) contra o campeão Lasker, num match jogado em várias cidades da América, a contar para o título.

MARSHALL – LASKER (1)
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. d4 exd4 5. 0-0 Be7 6. e5 Ce4 7. Cxd4 0-0 8. Cf5 d5 (8...Cxe5? ? 9. Dd5) **9. Bxc3** (9. Cxe7+ Cxe7 10. f3 Cc5 11. b4 Ce6 12. f4 f5=) **bxc3 10. Cxe7+ Dxe7 11. Te1** (melhor 11. Dd4) **Dh4 12. Be3** (melhor 12. f3 Cg5) **f6 13. f3** (13. Cd2 ou 13. g3) **fxe5!! 14. fxe4** (14. g3 Cxg3 15. hxg3 Dxg3+ 16. Rh1 Txf3) **d4 15. g3** (15. Bd2 Df2+ 16. Rh1 Bg4 17. Dc1 Tf6 ou 15...Bg4 16. Dc1 Tf2 17. Bg5 Txg2+ 18. Rxg2 Bh3+ 19. Rh1 Df2) **Df6 16. Bxd4** (16. Bd2 Df2+ 17. Rh1 Bh3 18. Tg1 h5!) **exd4 17. Tf1 Dxf1+ 18. Dxf1 Txf1+ 19. Rxf1 Tb8! 20. b3 Tb5 21. c4 Th5 22. Rg1 c5 23. Cd2 Rf7 24. Tf1+ Re7 25. a3 Th6 26. h4 Ta6 27. Ta1 Bg4 28. Rf2 Re6 29. a4 Re5 30. Rg2 Tf6 31. Te1 d3 32. Tf1 Rd4 33. Txf6 gxf6 34. Rf2 c6 35. a5 a6 36. Cf1 Rxe4 37. Re1 Be2 38. Cd2+ Re6 39. Cb1 f5 40. Cd2 h5 41. Cb1 Rf6** 0:1

EMANUEL LASKER	1	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1	1	11	1/2
FRANK MARSHALL	0	0	0	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	0	0	0	0	3	1/2

O meu melhor sacrifício

Na RPX nº 23, os dois últimos sacrifícios saíram lamentavelmente gralhados, pelo que repetimos os diagramas. Os nossos leitores atentos não se terão deixado iludir no sacrifício nº 12 com a troca havida no diagrama! As nossas desculpas.

11
A.VILAÇA – P.CRUMBINE
Torneio Mobil, 1978

Jogam as brancas

12
ANDERSEN – REBORDÃO
Albufeira, 1977

Jogam as pretas

PARTIDAS RECENTES

SPASSKY – SANZ
Montilla – Moriles, 1978
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cge7 4. c3 g6 5. d4 Bg7 6. d5 a6 7. Be2 Ca7 8. c4 d6 9. Cc3 0-0 10. h4 f5 11. h5 f4 12. Bd2 h6 13. hxg6 Cxg6 14. Db3 Tb8 15. a4 Bd7 16. a5 Rh8 17. Da3 Cc8 18. b4 Df6 19. b5 Tg8 20. Tb1 Ta8 21. bxa6 bxa6 22. Tb7 Dd8 23. Rd1 Ca7 24. Rc2 Bc8 25. T7b1 Bf8 26. Th2 Rh7 27. Da1 De7 28. Tbh1 Tb8 29. g3 Bd7 30. Tn5 Th8 31. gxf4 Cxf4 32. Bxf4 exf4 33. e5 Bg7 34. Tg1 dxe5 35. Txe5 Db4 36. Bd3+ Rg8 37. Tb1 Df8 38. Txb8 Dxb8 39. Te7 Dd8 40. Txg7+ Rxg7 41. Ce4 1:0

SILVA – TOTH
Zonal 11
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 Cf6 4. 0-0 Cxe4 5. Te1 Cd6 6. Cxe5 Be7 7. Bd3 Cxe5 8. Txe5 0-0 9. Cc3 Bf6 10. Te2 b6 11. b3 Bb7 12. Ba3 c5 13. Tb1 Bd4 14. Ce4 Bxe4 15. Bxe4 Bxf2+ 16. Rxf2 Dn4+ 17. Rg1 Cxe4 18. De1 Dxe1+ 19. Tbxe1 Cg5 20. d4 d6 21. dxc5 dxc5 22. Te7 Tfd8 23. Bb2 Rf8 24. Tb7 Ce6 25. Tf1 Td2 26. T1xf7+ Rg8 27. Tfe7 Td6 28. h4 h5 29. Be5 Tc6 30. Bxg7 Cd8 31. ,Te8+ Rn7 32. Txd8 1-0

OMUKU – TATAI
Zonal 11
Índia de Rei

1. c4 g6 2. Cc3 Bg7 3. g3 e5 4. Bg2 d6 5. e3 Cf6 6. Cge2 0-0 7. d4 Cbd7 8. 0-0 Te8 9. Dc2 c6 10. Td1 De7 11. e4 exd4 12. Cxd4 Cb6 13. b3 d5 14. cxd5 cxd5 15. Bg5 h6 16. Bxf6 Bxf6 17. Cxd5 Cxd5 18. exd5 Bd7 19. d6 Dxd6 20. Bxb7 Tab8 21. Cc6 Te1± 22. Txe1 Txb7 23. Ca5 Dd5 24. De4 Dxa5 25. Dxb7 Bg4 26. Tac1 Rg7 27. Te8 Bd4 28. Tc7 Bxf2+ 29. Rg2 Df5 30. Txf7+ Dxf7 31. Dxf7‡Rxf7 32. Te4 Bf5 33. Tf4 Be3 34. Tf3 Bd4 35. g4 Rf6 36. gxf5 gxf5 37. Td3 Re5 38. Rf3 Bg1 39. h3 h5 40. Td7 Rf6 41. Rf4 Bn2+ 42. Rf3 Bg1 43. n4 Bc5 44. Tc7 Bb6 45. Tc6+ Re5 46. Tn6 Bd8 47. Txh5 a5 48. Tn8 Bf6 49. Ta8 Bxh4 50. Txa5+ Re6 51. Rf4 1-0

DURÃO – SKALKOTAS
Zonal 11
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Cge7 7. Cf3 Bd7 8. a4 Cbc6 9. Be2 Da5 10. 0-0 f6 11. Te1 fxe5 12. dxe5 0-0 13. c4 Dc7 14. Bd3 h6 15. Bd2 Cd8 16. Ch4 dxc4 17. Bxc4 Cf5 18. Cxf5 Txf5 19. Dg4 Cf7 20. f4 Td8 21. Bd3 h5 22. Dh3 Ch6 23. Bxf5 Cxf5 24. Dxh5 c4 25. Be3 Bc6 26. Bf2 Td2 27. Te2 Td7 28. a5 Dd8 29. Dg6 Td1+ 30. Txd1 Dxd1+ 31. Te1 Dd5 32. c3 Ce7 33. Dg4 Rf7 34. Td1 Dxa5 35. Dh5+ Rg8 36. Dh3 Bd5 37. De3 Cf5 38. De1 Da4 39. Ta1 De8 40. Txa7 Dg6 41. Df1 Dg4 42. Ta8+ Rn7 43. Bb6 Ch4 44. Ta2 Cf3+ 45. Rh1 Ch4 46. Tf2 Dh3 47. Db1+ g6 48. Dc2 Dg4 49. De2 Df5 50. De1 Dg4 51. De2 Df5 52. Df1 Dh3 53. Bd4 Df5 54. Rg1 De4 55. Te2 Dd3 56. De1 Cf5 57. Td2 De4 58. Dxe4 Bxe4 59. Bf2 Bd5 60. Ta2 Rg7 61. Ta8 Ce7 1-0

KNEZEVIC – MACROPOULOS
Zonal 11
Gambito de dama aceite

1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. e3 e5 4. Bxc4 exd4 5. exd4 Cf6 6. Db3 De7+ 7. Ce2 Db4+ 8. Cbc3 Dxb3 9. Bxb3 Bb4 10. 0-0 0-0 11. Bg5 Cbd7 12. Cg3 h6 13. Bf4 c6 14. a3 Bxc3 15. bxc3 Cb6 16. c4 Be6 17. Tac1 Tfd8 18. Ce2 Td7 19. h3 Te8 20. Be3 g5 21. Tfd1 Ch7 22. d5 Bf5 23. Cg3 Bg6 24. dxc6 bxc6 25. c5 Cd5 26. Bxd5 Txd5 27. Txd5 cxd5 28. c6 a6 29. Ce2 Bd3 30. Cd4 Tc8 31. Tc3 Bg6 32. h4 Cf6 33. f3 Ce8 34. hxg5 hxg5 35. Bxg5 Cd6 36. Tc5 Cb5 37. Cxb5 axb5 38. c7 d4 39. Bf6 d3 40. Td5 Rh7 41. g4 1-0

TORNEIO ZONAL 1

Timman e Miles nos interzonais

A confirmação de dois dos mais esperançosos jogadores actuais.

Disputou-se na Holanda, na cidade de Amsterdão, o Torneio Zonal 1, com a participação de 15 jogadores de 8 países da Europa Ocidental.

Favoritos à partida, Jan Timman e Anthony Miles classificaram-se no 1º lugar ex-aequo, conquistando assim o direito à passagem à fase seguinte do presente ciclo do campeonato do mundo: um dos dois torneios interzonais. Miles completou o torneio imbatido e Timman perdeu um tanto inesperadamente com Bellon, após um daqueles erros garrafais que um grande-mestre comete uma vez na vida. Ambos conseguiram 11 1/2 de um total de 14 possíveis. Em 3º lugar classificou-se o GM inglês Michael Stean com 11 pontos. Após um mau começo, em que foi derrotado pelos dois vencedores do torneio, encetou, com 2 pontos em 4 jogos, um grande sprint, obtendo 9 pontos nos últimos 10 jogos, o que não foi suficiente para lhe garantir a qualificação.

O 4º foi Sosonko com 10 1/2, em 5º ficou Speelman com 9, em 6º Langeweg com 7 1/2 e em 7º J. Sanz com 7 pontos. A propósito de Sanz refira-se que chegou a fazer sensação, dado que após a 7ª sessão ia em 3º lugar a 1/2 de Miles e Timman, não aguentando o "balanço" na segunda metade da prova.

TIMMAN – ROOS
Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. cxd5 Cxd5 6. e4 Cxc3 7. bxc3 0-0 8. Be2 c5 9. 0-0 Dc7 10. Be3 Td8 11. d5 Cd7 12. Dc2 b6 13. Tac1 Cf6 14. c4 Bg4 15. h3 Bxf3 16. Bxf3 Tac8 17. g3 e5 18. Bg2 Ce8 19. f4 Cd6 20. f5 Ce8 21. h4 Td6 22. Bh3 Tcd8 23. Tf3 De7 24. Tcf1 Cc7 25. Df2 f6 26. fxg6 hxg6 27. h5 gxh5 28. Tf5 Rf7 29. Txh5 Th8 30. Txh8 Bxh8 31. Bf5 Df8 32. Rg2 Bg7 33. Th1 Re8 34. Th7 Rd8 35. Bg4 1:0

Jan Timman

TIMMAN – BELLON
Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6+ gxf6 6. Be2 Tg8 7. Bf3 e5 8. Ce2 Bg4 9. Bxg4 Txg4 10. 0-0 Dd5 11. f3 Tg6 12. b3 Cd7 13. c4 De6 14. Te1 Tg8 15. d5 Bc5+ 16. Rh1 Df5 17. Cg3? ? Txg3 (A torre não se pode tomar: 18. hxg3 Dh5++) **18. b4 Bf2 19. Te2 Txf3 20. Bd2 0-0-0 21. Tc1 Th3 0:1**

LIGTERINK – TIMMAN
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. d5 Ca5 11. Bc2 c6 12. h3 Bc8 13. dxc6 Dc7 14. Cbd2 Dxc6 15. Cf1 Be6 16. Cg3 g6 17. Bh6 Tfc8 18. Cg5 Bf8 19. Bxf8 Txf8 20. Dc1 Bd7 21. Cf3 Rg7 22. Cf5+ Bxf5 23. exf5 Cc4 24. a4 Cb6 25. fxg6 hxg6 26. Ch4 Ch7 27. f4 Dc5+ 28. Rh1 f5 29. fxe5 dxe5 30. axb5 axb5 31. Txa8 Txa8 32. Cf3 Te8 33. Da1 Cc4 34. Bb3 Cf6 35. Bxc4 bxc4 36. Da4 Te7

37. Td1 e4 38. Cd4 e3 39. Da6 Ce4 40. Te1 Cf2+ 41. Rg1 De5 0:1

Anthony Miles

ÁLVARO FERNANDES

TORNEIO ZONAL 1 – AMSTERDÃO

Nº	NOME	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Pontos
1.	TIMMAN	●	½	1	½	1	½	1	0	1	1	1	1	1	1	1	11,5
2.	MILES	½	●	½	½	½	½	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11,5
3.	STEAN	0	½	●	½	½	1	1	1	1	1	1	1	½	1	1	11
4.	SOSONKO	½	½	½	●	½	1	1	½	1	0	1	1	1	1	1	10,5
5.	SPEELMAN	0	½	½	½	●	½	0	1	1	½	1	½	1	1	1	9
6.	LANGEWEG	½	½	0	0	½	●	½	1	½	1	0	½	½	1	1	7,5
7.	SANZ	0	0	0	0	1	½	●	1	0	½	1	1	1	½	½	7
8.	BELLON	1	0	0	½	0	0	0	●	½	1	0	1	1	1	½	6,5
9.	LIGTERINK	0	0	0	0	0	½	1	½	●	1	1	½	½	½	1	6,5
10.	RIVAS	0	0	0	1	½	0	½	0	0	●	½	1	0	½	1	5
11.	ROOS	0	0	0	0	0	1	0	1	0	½	●	0	1	0	1	4,5
12.	MORRISON	0	0	0	0	½	½	0	0	½	0	1	●	½	1	½	4,5
13.	MEULDERS	0	0	½	0	0	½	0	0	½	1	0	½	●	½	1	4,5
14.	KEOGH	0	0	0	0	0	0	½	0	½	½	1	0	½	●	1	4
15.	FELLER	0	0	0	0	0	0	½	½	0	0	0	½	0	0	●	1,5

INTERNACIONAL

Terminados que são finalmente os campeonatos do mundo, vamos tentar repor a escrita internacional em dia. Não se admirem por isso que algumas das provas, a que não quisemos deixar de fazer referência pela sua importância, surjam com o atraso de alguns meses.

Temos assim para este número o importante torneio IBM, cuja vitória ficou em casa, constituindo aliás o primeiro triunfo de Timman num torneio internacional disputado na Holanda.

O leitor estava lá...

Queríamos ainda fazer referência à partida Uhlmann — I. Espig, publicada na página 158 do nosso número duplo de Nov/Dez. Um nosso leitor, o jovem Francisco Alves Barbosa, viu, e bem, que em lugar de 28...Db7 as N poderiam ter decidido rapidamente a contenda com 28...Cd4! A ameaça de mate em *h1* e o simultâneo ataque à dama branca em *c2* poriam de imediato Uhlmann K.O.

IBM 78

Teve lugar em Amsterdão o XIII Torneio Internacional IBM, que se inseria na 12ª categoria da FIDE (média de 2550 ELO). Simultaneamente decorreram: uma prova para mestres, uma outra denominada por "grupo de reserva", para além de dois sub-torneios (grupos A 1 e A 2), tudo isto movimentando, nada mais nada menos, perto dum milhar (!!) de "alminhas".

A prova principal viria a ser ganha por Jan Timman, um dos seus potenciais favoritos, quyaliás confirmou o seu excelente momento de forma obtendo depois um óptimo 2º posto em Tilburg, logo seguido do apuramento para um dos Interzonais, através do Zonal 1 de Amsterdão (ver R.P.X. nº 23). A actual auto-confiança do holandês fica aliás bem patente nas suas palavras após o final do torneio: "Quero ser em 1981 o novo campeão mundial".

Bom 2º lugar para o húngaro Ribli, que se não fosse aquela malvada partida com Miles... (que viria aliás a constituir o único triunfo do britânico). O 10º posto deste foi para nós uma decepção, embora não a única.

Tanto Romanishin (4 derrotas?), como Ljubojevic deveriam ter feito melhor, visto serem também favoritos antes do início da prova. O jugoslavo, que esteve recentemente no Algarve disputando o Zonal 11 (ver R.P.X. nº 22), teve o mérito de ter sido o único a fazer Timman inclinar o seu monarca, após ter surripiado ao holandês, que jogava com B, e logo na abertura (numa Índia de Dama) três preciosos peões... por nada.

Porém, o seu compatriota Nikolac, valendo-se do rifão "santos de casa não fazem milagres", negar-lhe-ia com uma Inglesa, em 47 lances, os 7,5 pontos do 3º lugar.

Em 1º lugar... mas a contar do fim, o americano Browne (outra surpresa) que obteve apenas uma única vitória sobre o holandês Ree, o homem dos empates: nada menos que dez!

Destaquemos ainda a boa actuação do alemão ocidental Pfleger.

Quanto ao comando da prova, Timman ao fim de 7 sessões contava já com 6 pontos, logo seguido a 1/2 ponto por Ribli. Curiosamente ambos viriam a conhecer a derrota na oitava ronda.

No grupo de mestres (7ª cat.) o "expresso" Yusupov, possuidor dum estilo incisivo mas vistoso, algo romântico, "varreu" a segunda metade da tabela.

O ex-campeão do mundo de juniores conheceria unicamente a derrota frente ao holandês Hartoch. Aliás, neste grupo, "os da casa", apesar de constituírem 50% dos participantes, não se compadeceram com os seus compatriotas mais bem classificados, não indo na velha encenação teatral dos forjados empates caseiros. Senão, repare-se nas "batatas" que De Roode e Van der Sterren infligiram, respectivamente a Ligterink e Van der Wijgerden (que obteve neste IBM uma norma), o que, a não acontecer, teria permitido a estes um excelente 2º posto ex-equo, a escasso 1/2 ponto do soviético.

É de assinalar ainda que a vitória não deixaria de assentar bem ao esperançoso jovem americano Christiansen. O cubano Rodriguez constituiu a decepção deste grupo de mestres.

Enklaar, Baljon e Goldstern, todos com 5 pontos, foram os vencedores do "grupo de reserva", que se disputou num suiço a 7 sessões. Os dois 1ºs classificaram-se para o grupo de mestres da edição de 1979.

Um dos subgrupos movimentou perto de meio milhar de juniores, divididos em séries para os escalões de 16, 17 e 18 anos.

Foi lançado um selo comemorativo de 40 cêntimos holandeses.

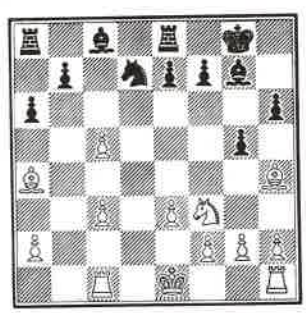
Todas as partidas do grupo de GM e uma selecção das restantes melhores foram editadas numa brochura sobre o torneio.

Comecemos por ver aquela que mais directamente influenciou os dois primeiros lugares da tabela.

RIBLI — TIMMAN
Grünfeld

1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. d4 Bg7 5. Bf4 0-0 6. e3 (se as B, após trocas em *d5*, tomassem em *c7*, permitiriam às N suficiente contrajogo pelo peão) *c5* (após 6...c6 a teoria indica a partida Mecking — Gligoric, de Wijk aan Zee, 1971, na qual se prosseguiu com 7. Db3 Da5 8. Cd2 Cbd7 9. Be2 Ch5! 10. Bxh5 dxc4 11. Dd1 gxh5 12. Cxc4 Df5 13. 0-0 Cb6 14. Ce5 Be6 com relativa igualdade) **7. dxc5 Ce4!?** (normalmente aconselha-se ou 7...Da5 8. Tc1 dxc4 9. Bxc4 Dxc5 10. Bb3 Cc6 11. 0-0 Da5 com possibilidades mútuas, ou 8...Td8 9. Db3 Ce4 10. cxd5 Cd7 11. Cd4 Cdxc5 12. ,Db5 Dxb5 13. Ccxb5 e5! 14. dxe6 Cxe6 15. Cxe6 Bxe6 16. f3 Cf6 17. b3 Cd5, com compensação como na partida Farago — Rajna, Budapeste 1974) **8. Tc1.**

(Na Olimpíada de Nice, de 1974, Ribli ensaiara então contra Ghizdavu, 8. Be5 Cxc3 9. bxc3 Bxe5 10. Cxe5 Dc7 11. Dd4 f6 12. Cf3 Cc6 13. Dd5+ Rh8 14. Dd2 e5 15. Be2 Be6 igualando) **Cxc3 9. bxc3 dxc4** (Após 9....Da5 poder-se-ia continuar com 10. cxd5) **10. Dxd8 Txd8 11. Bxc4 Cd7 12. Bg5 Te8** (Instintivamente jogado. Na sala de torneio aguardava-se o lance 12...Rf8 pois após 13. c6 bxc6 14. Cd4 Ce5 as B nada obtêm) **13. Bb5?** ! (Ribli é um jogador rápido, e Timman viria a confessar não estar seguro da variante a escolher nesta ocasião. A posição B parecia preferível e a própria revista húngara aconselha aqui 13. c6 e se agora 13...bxc6 parece-nos correcto 14. Cd4 Ce5 15. Bb3 c5 16. Ba4 Bd7 17. Cb5 pois a T está agora em *e8*) **a6 14. Ba4 h6 15. Bh4 g5**



16. c6? (de novo num ápice jogado. Naturalmente que após 16. Bg3 Tf8! 17. c6 Cc5 18. cxb7 Bxb7 19. Bc2 Bxc3+ as N não têm dificuldades. Depois de 16. Td1 Bxc3+ 17. Re2 é bom para as B gxh4 18. Bxd7 Ta8 19. Bg3 pois custa material ao adversário. Porém o holandês vira que 17...Cxc5! 18. Bxe8 Be6! coloca ameaças múltiplas, por ex., 19. Tc1 Bc4+ 20. Rd1 Ce4! e pelo menos ganha-se o bispo. Assim 16. c6 permitiu às N uma brilhante resposta...) **Cc5!! 17. cxb7 Bxb7 18. Bxe8 gxn4** (Eis o que as N tinham em mente. O eclesiástico de *e8* está encurralado) **19. Bd7** (Outra possibilidade seria 19. Bxf7+ Rxf7 20. Re2) **Cxd7 20. Cxn4 Ce5 21. 0-0** (se 21. Re2 Bd5 seria forte) **e6!** (com ideia de 22...Bf6) **22. Tfd1 Bf6 23. Td4 a5! 24. h3 Ba6** (Ameaça 25...Cd3) **25. Te4 Bc4 26. a4** (Se 26. f4 não Bxh4? 27. fxe5 Bg5 28. h4 mas sim 26...Cd3, e se 26. a3 então a4! seguido de Bb3 e Cc4) **n5** (Controlando a casa *g4* em substituição do Ce5) **27. Td1 Bb3 28. Td6 Cc4 29. Td7 Bxa4!** (Uma pequena combinação. As N entregam duas peças por uma T com a finalidade de passar o peão "a") **30. Tc7 Bb3! 31. Texc4 Bxc4 32. Txc4 a4 33. Cf3 a3 34. Cd2 a2 35. Cb3 Ta3!** 0:1

ADORJAN — MILES
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Bd3 Cc6. O último lance B é deveras elástico não definindo de imediato o desenvolvimento a dar à sua ala de D. As N tinham ainda à sua disposição ao 5º lance Bc5, Cf6, Ce7 ou g6

6. Cxc6 dxc6 (com 6...bxc6 7. 0-0 d5, Fischer continuara no seu match de 1971 em Buenos Aires contra Petrosian pressionando no centro N com 8. c4 Cf6 9. Cc3 Be7 10. cxd5 cxd5 11. exd5 exd5? 12. Da4+! Dd7 13. Te1 Dxa4 14. Cxa4 Be6 15. Be3 0-0 16. Bc5 Tfe8 17. Bxe7 Txe7 18. b4!± ; 11...Cxd5!?) **Cd2!?** (Bem mais activo parece ser 7. f4, obrigando as N a prestar uma atenção muito cuidada ao controle do centro).

Incorrecto seria agora 7...Bc5? ! devido a 8. De2 Ce7 9. Cd2 Cg6 10. g3 0-0 11. e5±. As N deverão jogar de imediato 7...e5. Uma continuação possível é 8. f5 Cf6 9. De2 b5 10. a4 Bb7 ±) **e5 8. Cc4** (Aparentemente prematuro parece ser 8. Dh5. Contudo, após 8...Bd6 9. Cc4 Cf6 10. Cxd6+ Dxd6 11. De2 Be6 12. 0-0 Cd7 13. Td1 as B mantêm o par de bispos como na partida Jansa — Cebalo, de Pamanci 1978. Uma não menos curiosa sequência surgiu numa partida por correspondência após 8. 0-0 Cf6 9. f4 Bc5+ 10. Rh1 Cg4 11. De1 Dd4 12. h3 Cf2+ 13. Rh2 Cxd3 14. cxd3 Dxd3 15. f5 com provável compensação pelo peão) **Cf6** (alguns meses antes desta partida, no super-torneio de Bugojno, Miles preferira jogar contra Timman 8...Ce7 seguindo-se 9. Be3 Cg6 10. Cb6 Tb8 11. Cxc8 Txc8 12. Dg4 Bd6 13. 0-0-0 e a partida viria a terminar empatada. A enciclopédia aconselha o lance de Gipslis 12. g3±) **9. 0-0** (muito mais lógico que 9. Be3 Be6 com possibilidades mútuas, segundo análises de Taimanov. Adorjan ameaça finalmente Cxe5, o que não era possível antes devido ao xeque em *a5*) **Bg4?** ! (As N preferiram desenvolver o seu bispo de dama antes de jogar Cd7 defendendo o peão de *e5*. A sua ideia deveria ser prosseguir com Bh5-g6, porém as B disporão agora do avanço f2-f4 ameaçando De1-g3. Melhor teria sido 9....Dc7 ou mesmo 9...Cd7) **10. De1 Cd7 11. f4 Bc5+** (11...b5 seria um mal menor) **12. Rn1 exf4** (As ameaças B são múltiplas, desde 13. f5 a 13. Dg3. As N deveriam ainda tentar 12...Be6) **13. Bxf4 0-0 14. e5** (Abrindo a diagonal b1-h7 e criando grandes problemas às N) **Bh5** (Perde rápido, mas que fazer nesta posição? Após 14...Te8 as B também vencem. Por ex: 15. b4 Bf8 16. Dg3 Bh5 17. Dh3 Bg6 18. Bxg6 hxg6 19. Tad1 Te6 20. Dd3 b5 21. Ca5 Ta7 22. Be3 Tc7 23. Bb6 embora as N com Bxb4 ainda ofereçam alguma resistência. Outra hipótese será 15. Dg3 Bh5 16. Bxh7+ — ou 16. Ch3 Bg6 17. Bxg6 hxg6 18. , Tad1 Te6 19. Dd3 b5 20. Dxd7 Dxd7 21. Txd7 bxc4 22. Tad1 com clara vantagem — Rxh7 17. Dh3 g6 18. Tad1 Te6 19. g4 ganhando) **15. e6 Cf6** (Se agora 15...Te8 16. exd7 Txe1 17. Taxe1 f6 — e não 17...Dxd7? por 18. Te5 Bg6 19. Txc5 Bxd3 20. Ce5 — 18. Bf5 Bf7 19. Cd6 Bxd6 20. Bxd6 g6 21. Be7 Dc7 22. Bh3 f5 23. Td1 Bd5 24. d8 =D Txd8 25. Bxd8 Dxd8 26. c4 e o resto é pura técnica. Também é insuficiente 15...fxe6 16. Dxe6+ Bf7 17. Dh3 e as N continuam a sentir dificuldades) **16. Bg5 Be7** (Para 16...fxe6 17. Dh4 Bg6 18. Bxg6 hxg6 seguido de 19. Ce5) **17. Dh4 b5** (E se 17...Bg6 18. exf7+ Txf7 19. Bxg6 hxg6 20. Ce5 conduz à vitória) **18. Ce5 Dd5 19. Bxf6 Bxf6 20. Dxn5 g6** (Que jogarão agora as B? Se 21. exf7+ Txf7 22. Bxg6 hxg6 23. Dxg6 Tg7! 24. Tad1 — única, senão seguir-se-ia mate em *g2* — Dxd1 25. Dxf6 Dd5 e as N aguentavam o temporal. A solução do problema é mais simples. Adjoran jogou...) **21. Cd7!** 1:0 (Se

21...gxh5 22. Cf6+ ou se 21...Dxh5 22. Cf6+; se 21...Dxd7 22. exd7 gxh5 23. Txf6 e se 21...Dxe6 22. Cxf6+ Dxf6 23. Dxh7+ etc., e as N decidiram-se pelo abandono. Provavelmente Miles tão depressa não jogará de novo uma Paulsen. Que miniatura!)

RIBLI – MILES
Inglesa

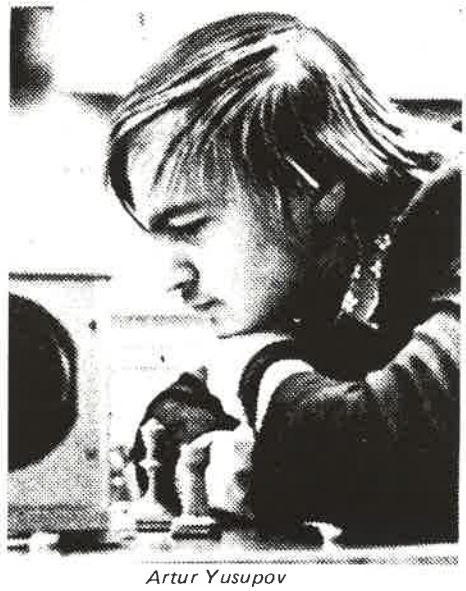
1. Cf3 Cf6 2. c4 c5 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. g3 g6' 6. Bg2 Bg7 7. 0-0 0-0 (Miles havia já ensaiado anteriormente 7... Cc6 e Smyslov prosseguira com 8. Cg5!? e6 9. Cge4 dando início a complicações pouco gratas às N) **8. Cxd5 Dxd5 9. d3Cc3 10. a3** (As B dispõem ainda de 10. Be3. Na partida Tal-Pribyl, Skopje 1972, continuou-se com 10... Bxb2 11. Tb1 Bf6 12. Da4 Dd7 13. Bxc5 Cd4 14. Dd1 com vantagem de desenvolvimento das B. Em 1977 o mesmo Miles utilizara uma continuação já conhecida, 10... Bd7, contra Bent Larsen. Após 11. Dd2 Dd6 12. Bh6 Tac8 13. a3 b3 14. Bxg7 Rxg7 15. b4 Cd4 16. Tfc1? c4! as N obtiveram posição superior. O conhecido consistia em 11. Cd4 Dd6 12. Cxc6 Bxc6 13. Bxc6 Dxc6 14. Tc1 De6! 15. Bxc5 Bxb2 16. Tb1 Bg7 com possibilidades iguais) **b6!** (Este movimento é possível pois, sem o apoio do B na casa *e3*, o salto Cf3-d4 deixou de ser correcto. Jogável é ainda 10... Dd6 11. Tb1 Bf5 12. Be3 Tac8 13. Da4 b6 14. Tfc1 Be6 15. b4 cxb4 16. axb4 Bd5 pois as N obtêm uma posição agradável. Notaros – Lein, Novisad 1973) **11. Tab1 Bb7 12. b4?** (Uma imprecisão. Justo seria 12. Be3 terminando o desenvolvimento) **Da2! 13. Be3 Cd4 14. Bxd4** (Uma desagradável necessidade, pois não era possível 14. Cxd4 Bxg2 15. Rxg2 Cxd4 que perde um peão) **cxd4 15. Ta1 Dd5** (Sem medo dos saltos Ch4 ou Ce1. O ponto *c3* é uma fraqueza incurável devido ao avanço b2-b4. As N dominam mais espaço e...)

16. Da4 Bc6 17. Dc2 Tac8 18. Tfc1 Bd7 19. Db2 Ba4! (... a importante coluna aberta. 19. Dd1 retardaria ainda a activação do bispo N de casas brancas) **20. Ce1 Dd7 21. Da2 Tc3 22. Txc3 dxc3 23. Tc1 e6 24. e3 Tc8 25. d4 e5 26. d5 f5 27. Bf1** (E não 27. e4 devido a Bh6) **e4 28. Cc2 Td8 29. Cd4 Bxd4 30. exd4 c2 31. Bc4 Rf8 32. Bb3 Bxb3 33. Dxb3 33. Dxb3 Dxb5 34. Dxd5** (com 34. Dxc2 Miles teria ainda alguns problemas técnicos a resolver pois os finais de dama não são assim tão fáceis como isso, para além de que o rei N permanece agora em campo aberto) **Txd5 35. Txc2 Re7!** (O final está ganho, mas, para tal, serão necessários uma atenção e um tacto extremos) **36. Tc4**

36...Td7! (Dando passagem ao seu rei até *d5*) **37. h4** (Depois de 37. Rf1 Re6 38. Re2 Rd5 39. Tc1 Tf7! 40. Re3 g5 as N continuariam com forte ataque) **Re6 38. b5** (Se agora 38. Rf1 Rd5 39. Tc1 Te7 40. Td1 Tc7) **Rd5 39. Ta4 h6** (Depois da centralização da sua maioria num peão passado) **40. Rf1 g5 41. hxg5 hxg5 42. Re2 f4 43. fxg4 gxf4 44. Rd2 Tc7 45. Rd1 e3 46. fxe3 f3! 47. Re1 Re4 48. Tb4** (Se 48. Rf2 Tc2+ 49. Rg3 Tg2+ 50. Rh3 Tg7 ±) **Tc1+ 49. Rf2 Tc2+ 50. Re1 Rxe3 51. Tb3+ Rf4 52. d5 Te2+** 0:1

HORT – REE
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. g4 (O conhecido ataque Keres) a6 (Outras hipóteses para o 6º lance N são Be7, Cc6 e h6) **7. g5 Cfd7 8. Be3** (Também são possíveis 8. Bc4, Bg2, Tg1, h4 e a4. O lance do teto prepara o roque largo) **b5** (Ou 8... Be7 9. Dd2 Dc7 10. f4!± **9.a3** (Curiosa é a linha 9. f4 Bb7 10. f5!?) **Cb6** (Após 9...Bb7 10. Dd2 Cc5 11. f3 Cc6 12. Cxc6 Bxc6 13. 0-0-0±) **10. n4** (Segundo análises de Malich possibilidades equivalentes obtêm-se após 10. Tg1 C8d7 11. f4 Bb7 12. f5 exf5 13. Cxf5 Ce5) **d5 11. exd5 exd5?** ! (Parece-nos francamente melhor tomar em *d5* com o cavalo, evitando a debilidade do peão isolado, sobre o qual Hort vai conduzir o seu ataque) **12. Cde2 Cc4 13. Dxd5 Cxe3 14. fxe3** (Mas nunca 14. Dxa8? ? por Cxc2 mate) **Ta7 15. Dxd8 Rxd8 16. 0-0-0+ Re8 17. Bg2** (As B têm posição superior, não só pelo peão extra, como por terem já terminado o seu desenvolvimento, enquanto o monarca adversário ocupa uma ingrata posição central plena de "correntes de ar") **Cd7 18. Cd4 Bb7 19. Bxb7 Txb7 20. Cf5 n6 21. Ce4 Ta7 22. Tnf1 nxg5 23. nxg5 f6 24. gxf6 gxf6 25. Cfd6+ Bxd6 26. Txd6 Re7 27. Tc6 Tf8 28. Tn1 Taa8 29. Cd6 Ce5 30. Cf5+ Rf7 31. Tc7+ Re6 32. Tf1** (Mantendo perigosamente encurralado o rei N) **Rd5 33. Tf4** (Ameaçando muito simplesmente mate com e3-e4!) **Cc4 34. b3** 1:0 (Pois após por ex. 34... Cb6 há ameaças de mate por todos os lados: 35. Td4+ Re5 36. Cg7! etc.)



Artur Yusupov

VAN DER STERREN – YUSUPOV
Peão de Dama

1. d4 Cf6 2. Bg5 c5 (Os torneios de divisão soviéticos do ano passado foram férteis nesta nóvel variante 2. Bg5. Gufeld, com N, numa dessas partidas, prosseguiu com 2... Ce4 3. Bh4 c5 4. f3 Cf6 5. dxc5 e6 6. Bf2 Dc7 7. Cc3 Bxc5 8. Bxc5 Dxc5 9. Dd2 d5 10. 0-0-0 Cc6 obtendo clara vantagem após 11. e4? ! dxe4 12. Cxe4 Cxe4 13. fxe4 0-0 14. Cf3 e5 15. Dd6 De3+ 16. Rb1 Be6. Na partida Gusev – Kodos as N optaram por 4... g5 (4... Da5!? (5. fxe4 gxh5 6. e3 d5) 6... Db6!? – 7. exd5 Dxd5 8. Cc3 Dg5 9. Bb5 Bd7 10. Df3! Cc6 11. Ce4 Dg6 12. Cxc5 !±)

No campeonato feminino, série de Piatigorsk, Lislova contra Klimova preferiu 2...d6. Seguiu-se 3. Cf3 Cbd7 4. c4 h6 5. Be3 Cg4 6. Bd2 e5 7. e4 exd4 8. Cxd4 Cc5 com chances mútuas. Para 2...d5 segue-se 3. Bxf6 gxf6 4. e3 e6 5. c4 c6 6. Cc3 f5 7. Cf3 Cd7 8. Tc1 a6 9. c5 com vantagem de espaço. **3. d5** (Segundo análises de Suetin as B nada obtêm após 3. Cc3? ! cxd4 4. Dxd4 Cc6 5. Dh4, não devido a 5...d6 6. 0-0-0 Da5 7. e4 Bd7 8. Bc4 h6 9. Bxf6 gxf6 10. Cd5 Tg8 11. Ce2 Tg4? ! 12. Dh5 Ce5 13. Cxf6 exf6 14. Td5 com posição confusa, mas sim por 5...e6 6. e4 Be7 7. Cf3 Da5 8. Bd3 h6 9. 0-0 Cd4! 10. Cxd4 Dxg5. O lance 3. Bxf6 jogou-se numa partida entre Kataev e Sturna, e após 3...gxf6 4. e3 Db6 5. b3 d5 6. Cf3 Cc6 7. c3 Bg4 8. Be2 e6 9. 0-0 Bg7 10. Ch4 Bxe2 11. Dxe2 f5 12. Cd2 0-0 13. Tac1 Tac8 as N disfrutam de uma posição activa) **Ce4 4. Bf4 Db6 5. Dc1 g5 6. Be5 f6 7. Bg3 Bg7 8. c3** (Se 8. f3 f5!? ∞) **f5** (∓) **9. e3 0-0 10.Cd2 Cxg3 11. hxg3 Df6 12. Dc2 d6 13. Cgf3 e5 14. g4 e4 15. Cn2 h5 16. gxf5 Bxf5 17. 0-0-0 g4 18. Cxe4 Dg6! 19. f3** Perde peça, mas 19. Bd3 também seria insuficiente. Por ex. 19...Cd7 20. Cg3 Bxd3 21. Txd3 Ce5 entrando na 2ª horizontal B e decidindo a contenda) **g3 20. Bd3 gxn2 21. De2 Cd7 22. Txn2 Ce5 23. Bc2 c4 24. Rb1 Cd3 25. Cd2 Cxb2** (O fim. Se, por ex., 26. Bxf5 Dxf5+ 27. Rxb2 (ou 27. e4 Cxd1 28. exf5 Cxc3+ etc.) De5 com ataque decisivo sobre as diagonais pretas) 0:1

CHRISTIANSEN – TAULBUT
India de Rei

1. c4 g6 2. d4 Bg7 3. e4 d6 4. Cc3 Cf6 5. Be2 0-0 6. Bg5 (Sistema Averbach) **Cbd7** (Uma da inúmeras respostas de que as N dispõem. O contra-ataque conjugado no centro e na ala à base de c5, h6 e e6 é tido como o mais activo. Taulbut pretende no entanto jogar e7-e5) **7. Dd2 c6 8. Cf3 e5 9. 0-0 Te8** (Quer 9...exd4 como 9...Db6 e 9...Da5 são alternativas perfeitamente correctas) **10. Tfe1** (Ou 10. Tad1 Dc7 11. d5 cxd5 12. cxd5 Cxc5 13. Tc1 a5 14. Dc2 Bd7 15. Cb5 Bxb5 16. Bxb5 Tec8 16. Cd2 ± Polugaevsky – Gligoric, Havana 1976) **Db6** (10...exd4!? 11. Cxd4 Db6 12. Bf3 Ce5) **11. d5 cxd5 12. cxd5 Cc5 13. Bb5**

Cfxe4? ! **14. Txe4 Cxe4 15. Cxe4 Dxb5 16. Cf6+ Rf8** (16...Rh8? 17. a4±) **17. Cxn7+ Rg8 18. Cf6+ Rf8 19. Te1 Bf5 20. g4 Bd3 21. Bh6 Tec8 22. Dg5 Db4 23. a3 Dc4 24. n3 Tc7** (24...e4!?) **25. Bxg7+ Rxg7 26. Cxe5 dxe5 27. Dxe5** 1:0. (Se 27...Rf8 28. Cd7+ seguido de mate).

RODRIGUEZ – VAN WIJGERDEN
Fianqueto de Rei

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. c4 (3. f4 c5 4. c3 cxd4 5. cxd4 Db6 ∓ 6. Cf3 Cc6 7. e5 Ch6 8. Cc3 0-0 9. d5 Cb4 10. a3 Ca6 11. Bc4!?) **Cc6 4. d5 Cd4 5. Cc3 e5 6. Cge2 c5 7. Cxd4** (Após 7. dxc6 dxc6 as B não conseguem penetrar no centro N, enquanto estas controlam eficazmente a casa *d4*. O holandês obtivera já há um par de anos, numa partida com Ada Giessen, nítida vantagem após 7. Cg3? d6 8. f4? Dh4. Um pequeno aviso: não caiam no barrete de jogar 7. g3 por causa de... 7...Cf3 mate!) **exd4 8. Cb5** (O plano inicial das B consistia em dar a este cavalo a função de bloqueador em *d3* via *a3-c2-e1d3*, viagem que custa muitos tempos) **d6 9. b4! b6** (Seria incorrecto 9...a6? por 10. Da4 Bd7 11. Cxd6+ Re7 12. Da3 Rxd6 13. bxc5+ Rc7 14. Bf4+ Rc8 15. Tb1 e se Ce7 16. c6 bxc6 17. Dxa6+ Txa6 18. Tb8 mate!) **10. bxc5 bxc5 11. Bf4 Be5 12. Bxe5 dxe5 13. Da4 Rf8 14. Da3 Rg7!** (Se 14...Db6 seguir-se-ia 15. Tb1 Tb8 16. Bd3 e Dxa7 ou 0-0) **15. Bd3** (O peão de *c5* está envenenado. Se 15. Dxc5 Da5+ 16. Re2 a6 17. Dc7 axb5. Nos comentários à partida Vijgerden diz ter analisado 15...a6 16. d6 Tb8 17. Cc7 Dxd6 pensando que poderia ganhar este peão, até que descorreu o inoportuno duplo em *e8*. Para 15...Bd7 16. 0-0 a6 17. Cd6 Db6 as N surgiram-lhe em posição de ganho. Mas as B evitariam o roque, jogando o bom 16. Tb1! E agora depois de 16...a6 17. Cd6 Dc7 18. Cb7 Tb8 19. Cxc5 as N não obtinham nenhuma compensação pelo peão. Sem grandes perspectivas surgia-lhe 15...Db6 16. Tb1 Tb8 17. 0-0. Após meia hora de meditação o holandês apercebeu-se das más capacidades do seu bispo, comparando-o com a do cavalo B e que o monarca adversário permanecia ainda no centro do tabuleiro. Considerando este último factor optou pelo engenhoso plano...) **Cf6 16. d6 Ce8! 17. Dxc5 Da5+ 18. Re2 a6 19. a4!** (Rodriguez evitou e bem a continuação 19. Dxe5+ Cf6 20. Dxd4 axb5 21. e5 Te8 22. Rf1 Cg8 23. e6+ Cf6 24. d7 Txe6 25. dxc8=D Txc8 26. cxb5 por causa de 26...Db2. Se 20. a4 axb5 21. axb5 – melhor é

cxb5 — Dc3 22. Txa8 Bg4+ 23. f3 Txa8 e as N deverão ganhar.) **axb5 20. axb5**

20...Dc3!! (Ameaça 21...Txa1. Se 21. Tac1 segue-se Ta2+, e se 21. Thc1 Db2+) **21. Txa8 Bg4+ 22. f3 Db2+ 23. Rd1 Cf6! 24. Txh8** (Segundo as N, estas estão melhor após 24. Da3 Dxg2 25. fxg4 Dxh1+ 26. Rc2 Dxh2+ 27. Rb3 Txa8 28. Dxa8 Dd2) **Da1+ 25. Rc2 Dc3+ 26. Rb1 Dxd3+ 27. Rb2 Dc3+ 28. Ra2 Dc2+ 29. Ra3 Dc3+ 30. Ra2** (A última esperança das B, escapar por *b6*, não resulta devido a 30. Ra4 Dc2+ 31. Ra5 Da2+ 32. Rb6 Cd7+) **Dc2+ 31. Ra3 Dc3+ 32. Ra2** (E a posição repete-se pela 3ª vez) 1/2:1/2

TOTH: Campeão europeu por correspondência

Béla Tóth nasceu em Budapeste em 19 de Abril de 1943, e é actualmente cidadão italiano. Iniciou a actividade oficialmente em 1968 vencendo logo um torneio magistral. Sagrou-se vencedor na final EU-FSM/11 agora terminada. Aconselha "todo o xadrezista dever experimentar o jogo por correspondência no qual melhorará a sua força".

Vejamos de seguida duas das suas partidas, a primeira das quais decisiva para a sua vitória neste XI Campeonato europeu.

TOTH (Itália) — ROSKOV (URSS)
Nimzoindia

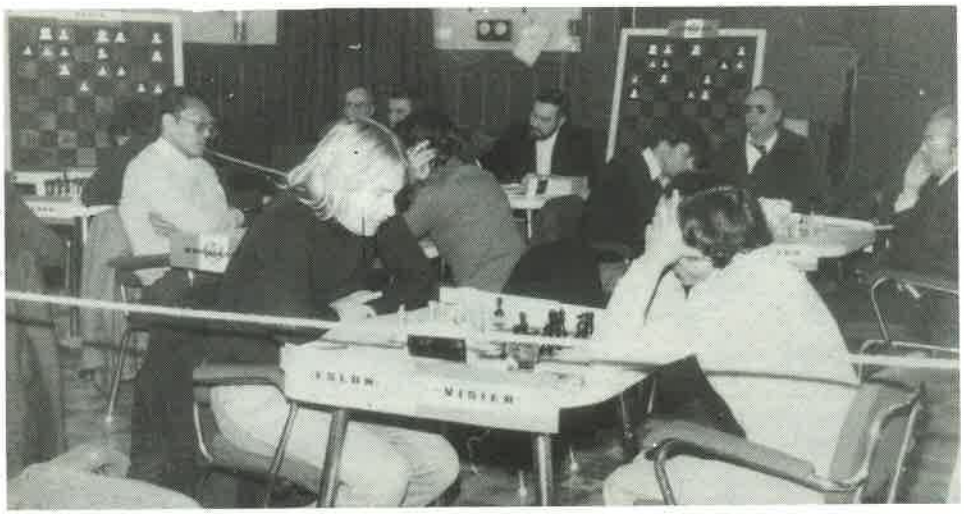
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Dc2 c5 5. dxc5 0-0 6. Bf4? (O bom é 6. Cf3 Ca6 7. Bd2 Cxc5 8. a3 Bxc3 9. Bxc3 Cce4 10. Bxf6 Cxf6 11. e4, Toth — Flesh, Lugano 1977) **Ca6 7. Bd6 Te8 8. a3 Da5! 9. Tc1 Bxc3+ 10. Dxc3 Dxc3+ 11. Txc3 Ce4 12. Tc2** (As N dispõem de vantagem após 12. Tc1 Caxc5 13. Bxc5 Cxc5 14. b4 Ce4 15. f3 Cf6 16. e4 d5 17. e5 Cd7 18. f4 dxc4 19. Bxc4 Cb6, Grinza — Toth, 1975) **Caxc5 13. Bxc5 Cxc5 14. g3** (Com 14. b4 Ce4 15. f3 Cf6 16. e3 b6 as N têm melhores chances, Toth — Tatai 1974) **b6 15. Bg2 Bb7 16. Bxb7 Cxb7 17. Cf3 a5 18. e3 Tec8 19. Re2 a4 20. Td1 Cc5 21. e4 Rf8 22. e5 Re7 23. Td4 Cb3 24. Tg4 Tg8 25. Tc3** (Aqui as B propuseram empate) **Ta5 26. Te4 Td8 27. Cd2 Cc5 28. Td4 d6? ! 29. Tf3! Cb7 30. exd6+ Txd6 31. Txd6 Cxd6 32. Rd3 f5 33. Rc3 e5 34. Rb4 Re6 35. b3? Cb7 36. Te3 Cc5 37. bxa4 Rd6 38. Cb1 e4 39. f3 Re5 40. fxe4 Rd4?** (As N deveriam conservar a sua vantagem com 40...fxe4) **41. Tf3! fxe4 42. Tf8 Ta4+? ! 43. Rb5 Rd3 44. Td8+ Rc2 45. Rxb6** (A posição está igualada. As N querem forçá-la.) **Ce6 46. Td6!** (Mas nunca 46. Te8? por causa de Ta6 +!) **Cg5 47. Cd2!** (As B estiveram para jogar 47. c5 Rxb1 48. c6 e3 49. c7 e2 50. c8D e1D 51. Df5+ Ce4 52. Db5+ Ra2! 53. Dxa4 Cxd6 54. Dc2+ Ra1 55. Dxh7) **Txa3? !** (Empatava-se com 47...e3 48. Cf1 Txa3 49. c5 Td3 50. Cxe3+ Txe3 51. c6) **48. c5 Td3 49. Cc4 Txd6+?** (Impunha-se 49...e3) **50. cxd6 Rd3 51. d7 Ce6** (Mas não 51...Cf7? por 52. Ce5+) **52. Cb2+ Rd4 53. Ca4 Cd8 54. Cc5 Rd5?** (Ainda se empatava com 54...e3 55. Cb7 Cf7 56. Cd6. As N estão perdidas.) **55. Rc7! Cf7** (Se 55...Rxc5 56. Rxd8 e3 57. Re8! e2 58. d8D e1D+ 59. De7+. E se 55...Cc6? 56. Cxe4) **56. Cb7 e3 57. Cd6 Cg5** (Para 57...Cd8 ganha-se com 58. Rxd8 e2 59. Rc8 e1D 60. d8D De6+ 61. Rc7 De5 62. Dd7 Dc3+ 63. Rd8) **58. Rc8 Ce6 59. Cb5! Rc4 60. Cc7 e2 61. Cxe6 e1D 62. Cc7! Df2 63. d8D Dxh2 64. Dg8+ Rd3 65. Dxg7 h5 66. Dg5** 1:0

TOTH — SCHIDUN
Benoni

1. d4 c5 2. d5 d6 3. e4 g6 4. Cf3 Bg7 5. c4? ! (É preferível Be2 seguido de Cf3-d2-c4) **e5 6. Cc3 f5** (Ameaça-se jogar f5-f4) **7. exf5 gxf5 8. Be2 Cf6 9. 0-0 0-0 10. Bg5 De8 11. Ce1! Dg6 12. f4! Cg4 13. Cc2 h6 14. Bh4 exf4 15. n3 Ce3 16. Cxe3 fxe3 17. Cb5! Ca6?** (Aparenta ser melhor o sacrifício de qualidade com 17...Bxb2 18. Tb1 Be5 19. Cc7 f4) **18. Bh5 Dh7 19. Cxd6** (Se 19. Be7? Bd4) **Bd7 20. Rn1** (Antecipando-se a Bd4+) **Be5 21. Cxb7 Tab8 22. d6! Be6! 23. Ca5 Txb2 24. Cc6 Dg7 25. Ce7+ Rh8 26. Cg6+ Rg8 27. d7! Td2** (Mas não 27...Bxd7 por 28. Dd5+) **28. Df3 e2** (Quer após 28...Bxa1 como 28...Txd7 seguir-se-ia 29. Dxe3) **29. Cxf8 exf1D+** (A 29...Bxa1 30. d8D exf1D+ 31. Dxf1 Txd8 32. Cxe6 seguido de Cxd8) **30. Txf1 Bxd7 31. Cxd7 Dxd7 32. Te1! Dg7** (Para 32...Bg7 33. Te8+ Rh7 34. Te7; e se 32...Bd6 33. Te8+ Rh7 34. Bf6 34. Bf6) **33. Bg6+** 1:0 (33...Dxg6 34. Txe5. Ou 33...f4 34. Dh5! Td6 35. Txe5 Dxg6 (Txg6 36. Te8+ ± : a) 36...Rg7 37. De5+; b) 36...Rh7 37. De5; c) 36...Rf7 37. Te7+ Rg8 38. De5 etc.) (sobre notas de Paoli)

I Torneio Internacional cidade de Linares

Saiu vencedor o MI sueco Eslon que totalizou 6 pontos em 9 partidas. 2º lugar para o MI argentino Debarnot com o mesmo número de pontos. O GM peruano Rodriguez surpreendeu pelo seu 7/8º lugar ex-equo com Medina. Apenas um ponto e meio separou o vencedor do 8º lugar.



Uma imagem de Linares. Da esquerda para a direita Rodriguez, Eslon, Martín, Castro, Visler, Pacheco.

MEDINA — ESLON
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 Be6 9. f4 Dc7 10. a4 Cbd7 11. a5 exf4 12. Bxf4 Ce5 13. Cd4 0-0 14. Rh1 Tfe8 15. Bg5 h6 16. Bc1 Dd8 17. Cf5 Bf8 18. Be3 Rh7 19. Bd4 Cfd7 20. Cd5 Bxd5 21. exd5 g6 22. Ce3 Bg7 23. c4? ! f5 24. Ta3 Cf6 25. Tb3 Dc7 26. Bb6 Dd7 27. Cc2 Tac8 28. Tb4 Ce4 29. Bg1 (29. Bd4!?) **Cc5 30. Cd4 Te7 31. Tb6 Ce4 32. Tb4 Dc7 33. Ta4 Cc5 34. Ta3 Tce8 35. Dc2 Dd7 36. b4 Ce4 37. Ce6 Bf6 38. g4? Txe6 39. dxe6 Dc6! Bf3 40. Cxf3** 0:1 (A posição não tem esperança. Tanto 40...Cg5 como 40...fxg4 são suficientes. Por ex. 40...fxg4 ameaçando mate com o descoberto de cavalo — 41. Da4 Dxa4 42. Txa4 gxf3 43. Ta2 Bh4 etc.)

SOBREDA ANTUNES

FRIDRIK ÓLAFSSON NOVO PRESIDENTE DA FIDE

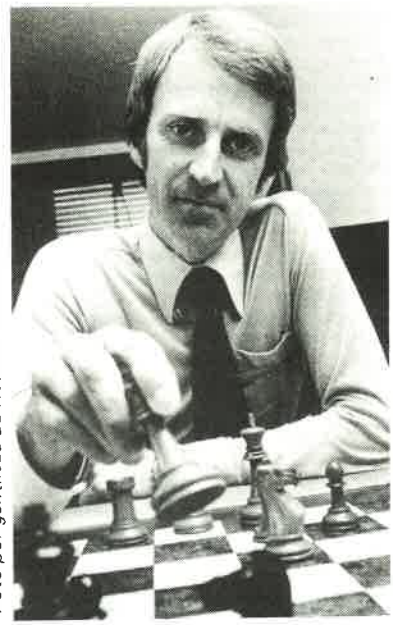


Foto por gentileza da Revista da Islândia Atlântica.

A eleição para a Presidência da FIDE decorreu no segundo dia do seu Congresso, reunido em Buenos Aires em simultâneo com as Olimpíadas.

Candidataram-se o GM islandês Fridrik Ólafsson, o GM jugoslavo Svetozar Gligorić e o portorriquenho Rabell Mendez, titular da Federação Nacional.

Votaram 91 dos membros activos da FIDE, registando-se na primeira volta um resultado de 31 votos para Rabell Mendez, 30 para Ólafsson e 29 para Gligorić, além de um voto em branco.

No segundo escrutínio Ólafsson recolheu 57 votos contra 34 do portorriquenho. Os regulamentos da FIDE estabelecem que o candidato menos votado não participará na votação seguinte e que o presidente tem que receber mais de 50% dos votos.

Fridrik Ólafsson nasceu a 26 de Janeiro de 1935 em Reykjavík. Mestre internacional em 1956, ascendeu dois anos depois à categoria de grande-mestre. Completado o curso de direito na Universidade de Reykjavík, trabalhou durante alguns anos no Ministério da Justiça. Depois de a FIDE lhe ter conferido o título de grande-mestre, o Estado atribuiu-lhe um vencimento equivalente ao de um professor de liceu para se poder dedicar ao xadrez.

Casado e pai de duas filhas, Ólafsson nunca manifestou ideias políticas, tendo declinado uma recente proposta do Partido Conservador para se candidatar às eleições legislativas.

XADREZ E ARTE

Da perspectiva e do xadrez como formas simbólicas

O xadrez estará ligado à inspiração da "Flagelação de Cristo" de Piero della Francesca?
O certo é que a colocação num tabuleiro de xadez das figuras representadas no painel poderá ser não apenas possível como revelar "Cristo flagelado" em posição de xeque-mate.

I

Em 1474 o pintor da escola florentina Piero della Francesca oferece ao duque de Urbino, Federico II, o seu livro "De prospectiva pingendi" que analisa, como o próprio título indica, esse grande campo de experiências pictóricas, a perspectiva, desejo de transportar para o espaço bidimensional do painel a tridimensionalidade. Tratado científico dentro do espírito do renascimento consonante com a "fièvre de recherches théoriques concernant les arts" como o chamado "Quattrocento" é explicado pelo historiador de arte Jacques Lavalleye. (1)

Em 1497, vinte e três anos depois, o espanhol Luis Ramirez de Lucena publica o tratado "Repetición de Amores e Arte de Axedres". O espírito é o mesmo, mau grado a diferença de nacionalidades e de actividades. Todavia o termo arte assume o carácter de denominador comum, ainda que não expresso no título do livro de Piero. Como escreve o historiador de xadrez Harry Golombek "...novas armas, bem como a ciência e as artes, põem-se em acção – isto com o advento da Renascença – numa ampla mudança que revivificou o espírito do jogo quase tão rapidamente como que por influência de uma varinha mágica". (2) Um outro grande investigador, H.J.R. Murray baliza a nova era de modernização artístico-científica do xadrez entre os anos de 1475 e 1500, um ano após a aparição do "De prospectiva pingendi" e dentro de um período particularmente rico de experiências, no âmbito das quais podemos incluir o contributo dado por Vasco da Gama com a descoberta do caminho marítimo para a Índia, por Cristóvão Colombo ao atingir o continente americano e, a encerrar, por Pedro Álvares Cabral descobrindo o Brasil.

Verificamos que grandes mutações no campo da ciência e da arte vão contribuir para uma nova perspectivação do homem perante o mundo que o rodeia. Bem assim o xadrez, como verdadeira arte, é influenciado pelo dinamismo característico da Renascença. O passatempo do tédio cortesão dos grandes senhores medievais populariza-se cientificando-se, e cientificando-se equipara-se a uma autêntica actividade artística. Assim como a perspectiva procura uma terceira dimensão, igualmente a nova mobilidade da Dama, estabelecida pelos teóricos do xadrez, confere a este uma tridimensionalidade evidente.

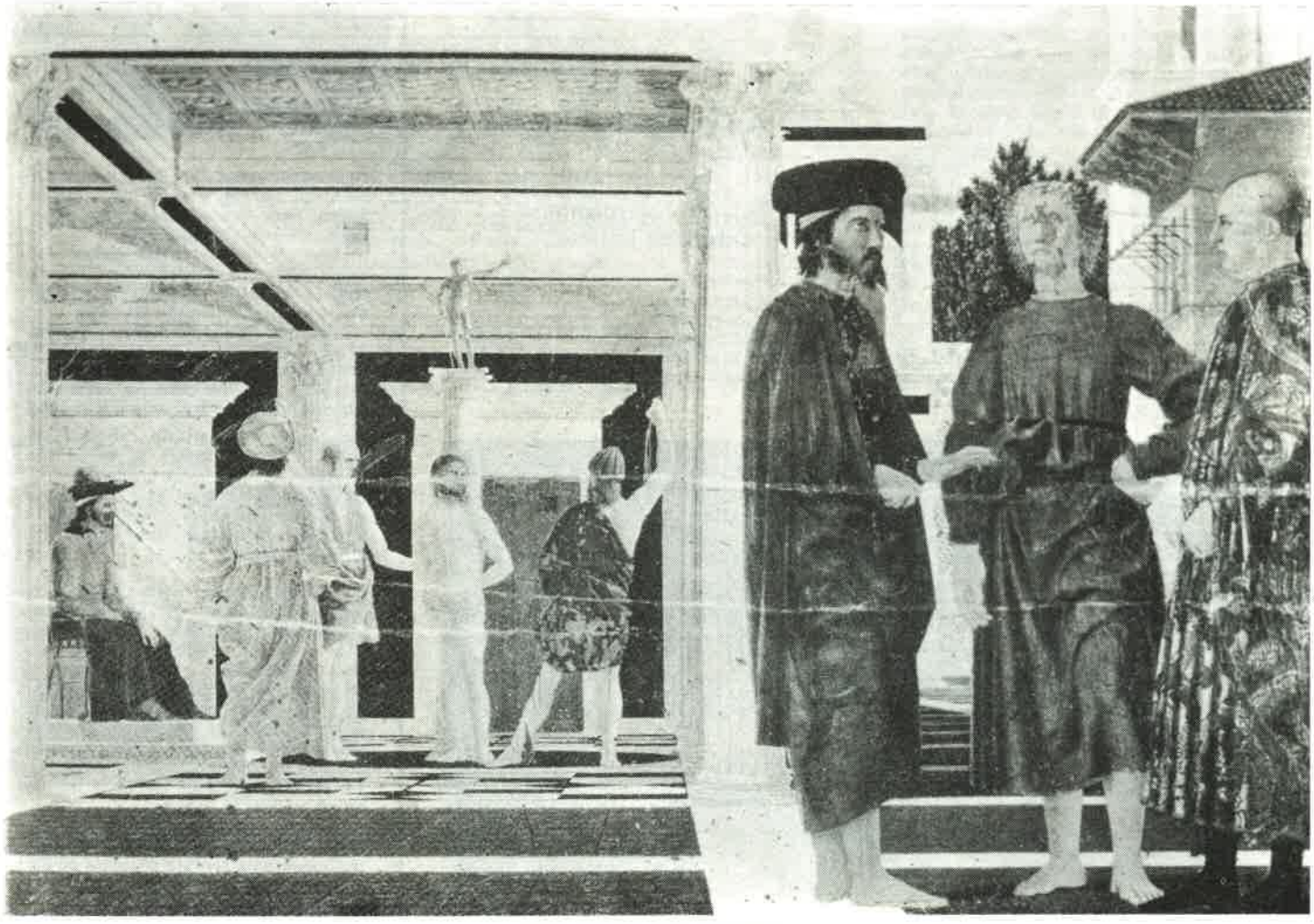
À espiritualidade irreal do hieratismo ainda gótico dos mestres de Siena, sucede-se um quase realismo nas experiências perspécticas de um Piero della Francesca, nas quais a figura de Cristo deixa de figurar estática no centro da composição. A lenta movimentação das peças sobre o tabuleiro sucede-se a amplitude do campo de acção da Dama e dos Bispos. Dinamismo por dinamismo.

Encontramo-nos, por consequência, perante um facto indiscutível, o da evolução constante entre a arte, a ciência e o xadrez. Tomando este como uma arte, só historicamente podemos encontrar uma dissonância e esta concerne às noções de Clássico e de Romântico que no xadrez se invertem na sequência lógica, em comparação com o fenómeno artístico.

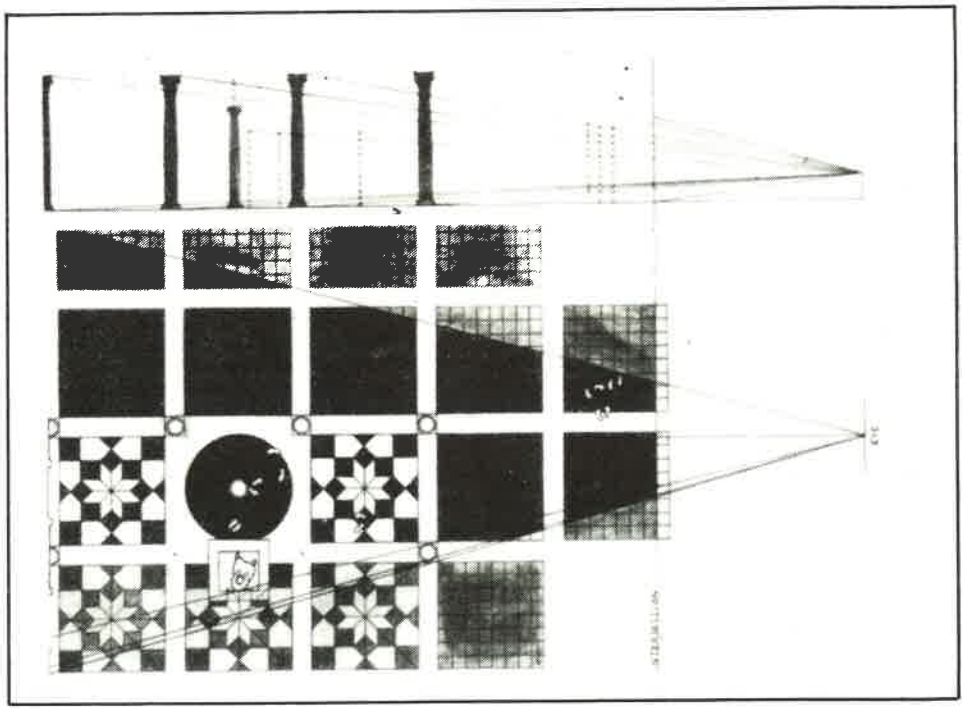
Retomemos, porém, a relação inicialmente estabelecida entre as experiências sobre a perspectiva de Piero della Francesca e a renovação do xadrez, contemporânea do mestre florentino.

Embora não haja conhecimento de nenhuma pintura de Piero focando a temática do xadrez, é sabido que esta não era ignorada por outros artistas seus contemporâneos como é o caso de Francesco di Giorgio Martini (1439-1502) que executou um painel "Os jogadores de xadrez", provavelmente inspirado no tema "Les Échecs Amoureux", o qual se nos afigura ter dois tipos de leitura possível: o da musa (Caissa) inspiradora do xadrezista e o do amor, tomado como jogo de corte.

Foi, todavia, Piero della Francesca quem pintou, cerca de 1455, o painel que mais relações pode ter com a arte do xadrez: "Flagelação de Cristo" (Urbino, Galleria Nazionale delle Marche). Nada, numa primeira abordagem da pintura nos permite ralacioná-la com o xadrez. No entanto, o episódio bíblico do Novo Testamento é tratado de forma algo enigmática e, sobretudo, inovadora. A cena principal, a "Flagelação", é, aparentemente, retirada para um segundo plano, desenrolando-se dentro de uma construção, mais templo do que palácio, num conjunto arquitectónico pleno de conotações teatrais e quase lúdicas. Três personagens destacadas do acontecimento, como que retiradas dele, três peças fora de um jogo, do qual já não participam, figuram



Painel de Piero della Francesca



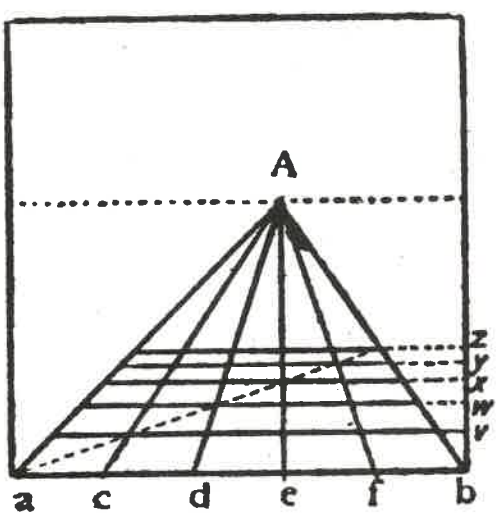
A — Plano do chão e levantamento do painel "Flagelação" de Piero della Francesca.

em primeiro plano à direita. Não obstante tentarmos imaginar qualquer tipo de conversação entre elas, a sua dispersão é tão evidente que impede essa tentativa. Há, sem dúvida, uma relação táctica entre as dos extremos, de ordem gestual, no homem de chapéu, e expressiva, naquele que ricamente vestido o parece escutar. Entre os dois um jovem descalço, trajando de vermelho olha para um ponto perdido no infinito do seu próprio pensamento.

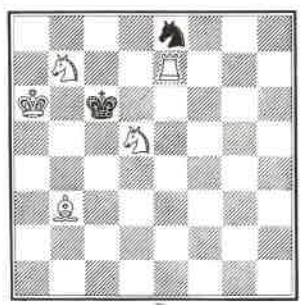
O jogo terá acabado para os três, mas a amargura reflecte-se no rosto do jovem descalço, contrastando com a serenidade interdita dos outros dois, como contrastam os atavios destes em relação à simplicidade daquele. Dir-se-á que pertencem a classes diferentes ou a grupos opostos.

A rigidez dos oito personagens equipara-se às arquitecturas que os envolvem. Entre eles a estátua que sobrepuja a coluna, à qual Cristo está amarrado, não existe diferença. São verdadeiras peças de uma partida de xadrez, dispostas no tabuleiro (o painel) pelo pintor, ou como escreveu Guy Weill-Goudchaux: "Piero descarnou e transformou os seres em estátuas de sal, o assunto em pretexto. Nada há mais abstracto, mas nada há mais poético". (3)

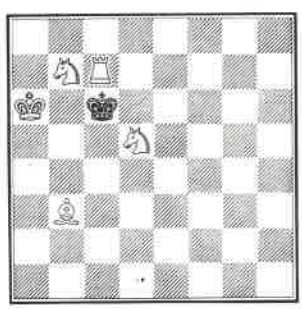
Reconstituamos esta pintura sobre um tabuleiro de xadrez partindo do estudo de perspectiva feito por B.A.R. Carter. (4) (A)



B — Construção perspectiva do "quadrado de base" dividido em quadrículas segundo Leone Battista Alberti ("De Re Aedificatoria" c.1452)



C — Posição ideal antes da execução do mate (Flagelação de Cristo = Rei preto). Jogam as pretas e as brancas dão mate.



D — Posição do mate (Cristo flagelado). 1...Cc7+, tentativa desesperada de defender o Rei preto (Cristo), 2. Txc7++ reproduzindo-se a posição do painel de Piero della Francesca.

O cavalo sacrificado, já fora do jogo cénico da "Flagelação", correspondente ao Jovem Descalço Vestido de Vermelho; o único defensor do Rei Preto (Cristo); figura isolada, sem contacto com os dois "interlocutores" que o enquadram.

NOTA: A partir das posições apresentadas, criam-se caminhos para a composição de um problema utilizando e revelando o significado dos dois personagens (peças brancas?) que em primeiro plano ladeiam o Jovem Descalço Vestido de Vermelho.

O jovem desprovido das pompas dos seus acompanhantes, seria segundo a tradição referida pelo historiador Kenneth Clark "...o perverso Conde Urbino, Oddantonio, ladeado por dois conselheiros demoníacos, Manfredo dei Carpi e Tommaso dell'Agnello, e a "Flagelação do Senhor" simboliza o assassínio do conde que se registou em 1444" (5); e conclui Clark: "O tema permanece obscuro. Não estamos, obviamente, perante a representação de uma "Flagelação" assistida por três espectadores indiferentes, mas antes diante de três personagens importantes, dois deles simbólicos e um outro um retrato, cujos pensamentos se exprimem através do sofrimento do Senhor". (6)

Um outro acontecimento que marca uma viragem importante na evolução histórica deste período foi a tomada de Constantinopla em 1453 pelos turcos, verdadeiro xeque a uma Cristandade em vésperas de grandes convulsões que eclodiram sessenta e quatro anos depois, com o movimento da Reforma iniciado em 1517 por Martinho Lutero.

O conflito que concretamente se desenrola no painel de Piero della Francesca refere-se ao combate entre a titubeante Cristandade e a força tremenda da ofensiva turca. Neste caso, os "infiéis" surgem transmutados no paganismo romano, cujo símbolo é a pequena figura do deus Apolo, triunfante sobre a coluna à qual Cristo está amarrado. É a submissão momentânea de Cristo ao deus pagão, sem dúvida adorado por Pôncio Pilatos (Rei Branco), que assiste à cena como alguns reis de jogos medievais, frequentemente sentados num pequeno trono de uma edícula.

Analisemos agora quem são, em termos escaquísticos o sociais, os agressores de Cristo.

No painel de Piero della Francesca, dois soldados — símbolos da opressão do imperialismo romano e dos colaboracionistas hebreus — martirizam, a golpes de látego, Cristo, defensor da liberdade do seu povo, figura carismática da luta contra um sistema baseado na conquista e no esclavagismo dos vencidos, como está patente nos evangelhos, enquanto textos da história social de um povo oprimido. Afastado e de costas para o observador, um sacerdote, um dos muitos fariseus a quem as ideias novas não interessavam. Como tal ele é o símbolo do apoio dado pelo clero às forças de uma auto-denominada ordem, transgredida, para o caso, por Cristo e pelos populares que o acompanhavam.

Na relação que propomos entre a disposição das figuras no painel do mestre florentino e a posição na partida de xadrez, verificamos que os dois cavalos — representantes da iconografia escaquística medieval da cavalaria, ou seja, dos nobres combatendo montados, por oposição ao elemento popular, o peão recrutado entre a chamada "arraia miúda" — atacam o rei preto, impedindo qualquer saída. Os cavalos controlam as casas b6 (também defendida pelo rei branco), c7 (casa que está sob o fogo da torre, símbolo do castelo do senhor feudal), c5 e d6. À nobreza, detentora dos poderes e da terra, interessa destruir todos quantos se oponham aos seus privilégios; recordemos o caso do Infante regente D. Pedro, filho de D. João I, derrotado em Alfarrobeira, em 1449, pelos nobres conluiados, manobrando um rei jovem e inexperiente, D. Afonso V. Se transpuséssemos para a história de Portugal o drama que se desenrola quer na pintura, quer no tabuleiro, o cavalo preto, última e única defesa do rei, seria o conde de Avranches, companheiro de luta de D. Pedro e chacinado com ele pela acção da nobreza encabeçada pelo primeiro duque de Bragança, D. Afonso.

O bispo em b3 representa, como é evidente, o clero. Tal como na "Flagelação de Cristo", ele é o personagem que defende e se apoia, por incapacidade natural, nos detentores da força. No caso presente defende de longe, sem risco de ataque, o cavalo (nobreza) em d5.

Por seu turno, o rei branco, tão indiferente como Pôncio Pilatos no tema bíblico, tão inócuo como Afonso V, no caso de Alfarrobeira, protege, pelo seu prestígio, o nobre (cavalo b7) e impede duas saídas para o seu adversário b6 e b5.

Três personagens estão fora do drama bíblico, como três peças imediatamente essenciais estão fora do tabuleiro. Um daqueles, como vimos, talvez o jovem Odanttonio, isola-se dos

demais. Comparável a Cristo, na intenção de quem ideou a pintura e a encomendou a Piero della Francesca, mas, actuando como defensor daquele na simbologia que propomos. Ele prefigura o cavalo que "in extremis" se sacrifica na tentativa vã de salvar o rei preto.

Os dois restantes são peças adversas: maus conselheiros do conde Urbino; amigos indiferentes do Infante D. Pedro, como o foi D. Henrique; duas peças brancas ganhas pelas pretas, ou duas peças pretas (num problema inverso a criar) que, aparentemente traíndo, viriam a dar a vitória ao derrotado, a vitória de uma maioria, que se defende com as armas da razão contra a força.

Note-se todavia, que no contexto histórico Oddantonio não foi um defensor dos interesses do povo no sentido em que foi o Regente D. Pedro; ao contrário deste, ele terá sido, ao que parece, mais odiado que amado. A sua comparação com Cristo deve-se a uma apreciação subjectiva da família dos senhores de Urbino para a qual Piero trabalhou como assalariado, segundo o costume da época.

Ter-se-ia inspirado Piero della Francesca num tema de xadrez, provavelmente uma "partite", conforme eram designados os problemas ou finais compostos? Embora não seja natural, a proposta parece-nos fascinante. É interessante verificar que mesmo na posição apresentada, se o bispo de b3 tivesse um movimento segundo as regras antigas, ele mover-se-ia de duas em duas casas e, como tal, o cavalo d5 estava defendido.

Abordámos neste trabalho temas tão diversos como as leis da perspectiva, quer segundo as obras de Piero della Francesca, quer segundo as de Leone Battista Alberti (Re Aedificatoria de 1452) e a sua "construção perspectiva" baseada no "quadrado de base" dividido em cinco quadrículas (7); referimos o livro de Lucena "Repetición de Amores e Arte de Axedrez" e as mais recentes interpretações iconográficas do painel de Della Francesca; salientámos as implicações sociais da bíblia e das suas conotações com a pintura analisada e a crise portuguesa que conduziu à batalha de Alfarrobeira; por todo este acervo de matérias implicadas num estudo que, na sua globalidade, abrange o xadrez, a arte e a história, supomos que será justo que incluamos o primeiro no contexto de uma história social da cultura, conferindo-lhe o verdadeiro papel a que tem direito atendendo às características da sua evolução ao longo dos tempos.

NOTAS

(1) Jacques Lavalleye, Introduction aux Études d'Archéologie et d'Histoire de l'Art (2e édition), Louvain-Paris 1958.

(2) "...new forces of warfare, as well as of science and the arts, were set in motion – that is to say, with the coming of the Renaissance – a vast change revivified the game's spirit almost as speedily as if it had been touched by a magic wand", Harry Golombek, A History of Chess, London 1976, pág. 81.

(3) "Piero désincarne et transforme les êtres en colonnes de sel, le sujet en prétexte. Il n'y a pas plus abstrait mais il n'y a pas plus poète", Guy Weill-Goudchaux, "Un des aspects les plus envoûtantes de la peinture italienne – Les effets de perspective", in Connaissance des Arts, 140, Octobre 1963, pp. 86-97.

(4) Bernard Myers, How to Look at Art (The Book of Art, vol. 10, p. 19, fig. F), New York – Montreal – Mexico City – Sydney 1967.

(5) "...the wicked Count of Urbino, Oddantonio, between his two evil counsellors, Manfredo dei Carpi and Tommaso dell'Agnello, and that the Flagellation of Our Lord symbolizes the Count's assassination, which took place in 1444", Kenneth Clark, Piero della Francesca, Phaidon Press-London 1951, p. 19.

(6) "The subject remains obscure. This is not, obviously, a picture of the Flagellation with three indifferent onlookers, but a picture of three important figures, two of them symbolical and one a portrait, whose thoughts are expressed by the sufferings of Our Lord.", Kenneth Clark, Piero della Francesca, Phaidon Press-London 1951, p. 19.

(7) Erwin Panofsky, La Perspectiva como Forma Simbolica, Barcelona 1973.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos referidos nas notas foram utilizadas neste estudo as seguintes obras:

A) História e História da Arte

Oreste del Buono e Pierluigi De Vecchi, L'Opera completa di Piero della Francesca (Classici dell'Arte-Rizzoli Editore) Milano 1967.

António Sérgio, Breve Interpretação da História de Portugal, Lisboa 1978.

B) Xadrez

Yuri Averbach, Lecturas de Ajedrez, Barcelona 1972.

C.H. O'D. Alexander, A Book of Chess, London 1973.

DAGOBERTO L. MARKL

XADREZ NA ANDALUZIA

Campeonatos provinciais de Sevilha

A partir deste número, a RPX passa a contar com a colaboração do Mestre Nacional espanhol A. Romero Briones, que trará às nossas páginas os acontecimentos da sua província, Sevilha. Esperamos assim poder contribuir para o estreitamento dos laços entre os xadrezistas dos dois povos vizinhos, tão semelhantes, tão próximos... e que se conhecem tão mal.

Durante os meses de Outubro a Dezembro do ano passado, celebraram-se nas instalações da *Peña Ajedrecística Oromana* de Alcalá de Guadaira, o Campeonato Provincial de Sevilha, classificatório para o Campeonato de Espanha.

Na categoria preferente (1) saiu vencedor R. Montecatine com 11 1/2 de 14 possíveis, seguido de A. Romero Briones com 11 pontos; 3º Edward Niehus 10; 4os – 7os Rodrigues Aguilera, Garcia Junco, Rodríguez Talavera e Gomez Feria, 8; 8º Álvaro de Luna, 7; 9º Felix Ramos 6; 10os – 11os J. L. Garrido, Fernández Margarit 5 1/2; 12º A. Sanabria 5; 13os – 15os Castilho, Zubira, Zancho 4.

Em 1as categorias saiu vencedor António Ruiz Cozano com 8 1/2 pontos, seguido de Garcia Carrasco com 7 1/2, Ruiz Usano y Gata com 6 1/2.

Decorre entretanto o Campeonato Provincial por Equipas com um total de 51 formações e 300 jogadores e a final do Campeonato Juvenil com 32 participantes, provas de que daremos notícias em próximas crónicas.

Vejamos de seguida duas partidas deste certame.

ANTÓNIO SANCHO – ANT.º ROMERO BRIONES
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5 9. Cd5 Be7 10. Bxf6Bxf6 11. Cxf6

É preferível 11. Be2 seguido de 12. 0-0, ou 11. c3 seguido de 12. Cc2.

11... Dxf6 12. Dd5 Bb7 13. Td1 0-0!

Interessante entrega de peão para dar actividade às peças negras. A posição resultante de 13... Td8 14. c3 0-0 15. Be2 era de ligeira vantagem branca.

14. Dxd6 Df4 15. Bd3 Tac8 16. 0-0 Tfd8 17. Dc5 Cd4 18. Db6 Td7 19. c3?

Apesar das brancas estarem em posição inferior, era necessário 19. Tfe1. O lance do texto é um erro que precipita o desenlace.

19... Tc6 20. g3

Se 20. Dh7 Cf3+ 21. gxf3 Tg6, seguido de 22... Df3++

20... Cf3+ 21. Rg2

Se 21. Rh1 Dh6 ganha

21... Ch4+ 22. Rh3

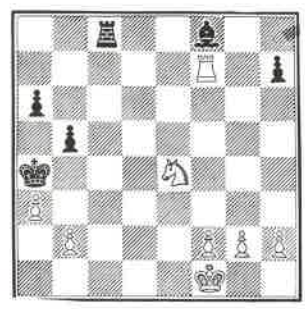
Se 22. Rg1 Df3 ganha

22... Bc8!! 0:1

As brancas estão perdidas, já que se 23. Dxc6 Tc7 ganha; se 23. Db8 Txd3 24. Dxc8 Txc8 25. Txd3 Dxe4 26. Tfd1 Cg6 ganha; e se 23. gxf4 Txd3+ 24. Rxh4 Th3+ 25. Rg5 h6++(ou f6++).

MONTECATINE – GOMEZ FERIA
Siciliana

1. e4 c5 2. c3 Cc6 3. d4 cxd4? (é melhor 3... d5 4. exd5 Dxd5 5. Cf3) **4. cxd4 d5 5. exd5 Dxd5 6. Cf3 Bg4 7. Cc3!** (esta jogada não é possível se se atrasa a troca de peões) **Da5** (A variante principal é 7... Bxf3 8. gxf3 Dxd4 9. Dxd4 10. Cb5 com vantagem) **8. d5 Bxf3** (curioso seria 8... Ce5 9. Cxe5+ Bxd1 10. Bb5+ Rd8 11. Cxf7+ Rc8 12. Rxd1 com posição ganhante) **9. Dxf3 Ce5 10. Df5 Cd7 11. Bb5 Cgf6 12. d6 Dd8 13. dxe7!** (não está claro como materializar a vantagem branca, mas parece mais interessante 13. Bf4) **Bxe7 14. 0-0 a6 15. Bxd7+ Dxd7 16. Dxd7+ Rxd7 17. Bg5 Tnd8 18. Tfe1 Bb4 19. Tad1+ Rc8 20. Tc1 Rb8 21. Rf1 b5 22. Te3 Rb7?** (as negras tinham adiantado muito a sua posição mas para neutralizar a ameaça de tomar em *f6*, seguido de Ce4, era melhor 22... Ta7) **23. Bxf6 gxf6 24. Ce4 Rb6?! 25. Tf3 Tac8 26. Txf6+ Ra5 27. Txc8 Txc8 28. a3 Bf8 29. Txf7 Ra4**



30. Txf8! Txf8 **31. Cc5+** 1:0 (Segue-se 32. b4 e 33. Cd7+)

A. ROMERO BRIONES

Finais de peões

Sempre que falámos de vantagem encarámos essa vantagem em termos de deficiências nas estruturas dos peões. Falámos então de vantagens posicionais. Mas para o jogador comum existe um outro tipo de vantagem bastante mais vulgar e sobretudo mais fácil de distinguir. E a primeira fase de aprendizagem a ultrapassar consiste precisamente em conseguir aproveitá-la de modo integral sempre que possível: a vantagem material.

Já que um peão a mais representa a vantagem material mínima, e atendendo a que as vantagens mais largas se reduzem no fundo ao caso mínimo, com processo de vitória simplificado, únicamente vamos procurar-lhes apresentar os métodos mais comuns de vitória com um peão a mais.

Todos os casos de rei e peão contra rei e 2 peões já observados, constituem exemplos deste tipo de vantagem. Através das muitas partidas que se disputam foi-se concluindo que, quanto mais peões existem no tabuleiro, mais fácil é obter a vitória (com vantagem material, bem entendido). A lei, inclusivé, não se reduz aos casos dos finais de peões mas também se aplica aos restantes finais (não focamos as restantes fases da partida) de diversas peças. **Com material de vantagem trocar figuras mas não peões foi a máxima imposta.**

As regras que esquematizam o processo de aproveitamento de 1 peão de vantagem brotaram rapidamente e são em seguida sintetizadas:

1 — Forçar a obtenção de um peão passado (já que a vitória tem de passar pela promoção de um peão e esta pela obtenção de um peão passado).

2 — Sacrificar o peão no momento oportuno para obter:

a) um peão que coroe;

b) Suficiente vantagem material;

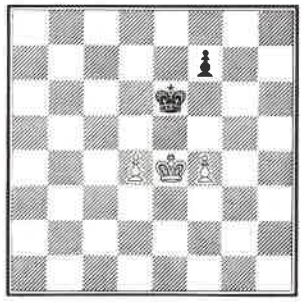
c) um final ganho com base nas posições fundamentais (no caso geral, rei e peão contra rei).

Largas vezes as regras se confundem numa só. Nelas estão implícitas as razões da anterior máxima. Únicamente com um peão no tabuleiro não é possível sacrificá-lo estando a vitória sujeita à sua promoção obrigatória. Com mais peões é possível a segunda regra e a vantagem material que é possível obter com o sacrifício é tanto maior e mais segura quanto mais peões existirem no tabuleiro.

Estabelecemos que são conhecidas as posições fundamentais de rei e peão contra rei já aqui apresentadas. Só realçamos que a prática confirma ser tanto mais possível a vitória quanto mais estiver o rei avançado em relação ao seu peão (para lhe preparar o avanço). Ao seu lado a vitória será problemática e, caso o peão avance primeiro, só uma vez num milhão se conseguirá vencer.

Com evidentes limitações de espaço sujeitamo-nos à análise rudimentar dos dois casos gerais: a existência ou não de peões passados.

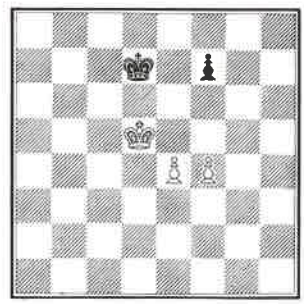
No primeiro teremos já meio caminho andado e no segundo é necessário percorrê-lo por inteiro.



"... Sacrificar o peão passado para obter, ou suficiente preponderância de material, ou um final básico ganhador..."

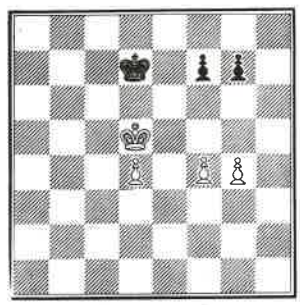
1. d5+ Rd6 2. Rd4 Rd7 3. Re5 Re7 4. d6+ Rd7 5. Rf6! Re8 6. d7+! e ganham.

Não vamos limitar a vossa imaginação mas sim deixá-la correr. Coloque o peão *d* noutras posições (como *c4, b4, h4,* etc) e experimente ganhar a partida.



Já não existe peão passado. A sua obtenção pela troca de dois peões é problemática já que então se atingiria uma situação que, com toda a probabilidade, estaria incluída numa posição fundamental de empate. Não é possível avançar a *f5* e *e6* pois pela troca em *e6* as negras conseguem empate sem dificuldade. O método mais corrente consiste em aproveitar os tempos de vantagem disponíveis (como é natural com mais peões são possíveis mais jogadas de peões) para colocar em xeque a existência do peão adversário. **1. Re5 Re7 2. Rf5 Re8** (ganha a casa *f6* donde ataca *f7* e sujeita o rei negro à sua defesa. Dali para *g7* ou *e7* limitando a defesa do peão às casas *e7-e8* e *g7-g8 respectivamente, é só um passo. Convém acrescentar que de modo geral não se deve avançar o peão do bando fraco porque isso é torná-lo mais vulnerável:* **2...f6 3. Rg6** e o Zugzwang é imediato **Re6 4. f5+ Re5 5. Rg7**) **3. Rf6 Rf8 4. f5** ganha a oposição **Re8 5. Rg7** (e agora pelo avanço de um peão a *f6* cortando a casa *e7,* logra-se o zugzwang, possível porque as negras só dispõem de uma casa, *e8,* para defender o seu peão) **Re7 6. e5** (Também é possível **f6**+) **Re8 7. f6! 1-0.**

Estes entraves na simplificação surgem com frequência com dois-um peões, mas são minimizados com 3-2 ou mais peões.

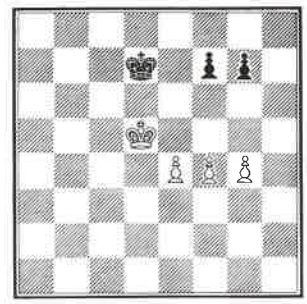


Ainda o sacrifício:

1. Re5 Re7 2. g5 Rd7 3. d5 Re7 4. d6+ Rd7 5. f5. Para desobstruir *e6* pelo avanço a *g6* **Rd8 6. g6 fxg6 7. fxg6 Rd7 8. Rd5 Rd8 9. Re6 Re8 10. d7+ Rd8 11. Rf7.** Muitos outros métodos existem. Um outro muito vulgar consiste em afogar o rei contrário com a ajuda do peão passado, de maneira a obter uma de duas coisas: forçar o avanço dos peões adversários abrindo espaço ao rei ou logrando outro peão passado, promovendo-o vulgarmente com mate imediato. Por exemplo:

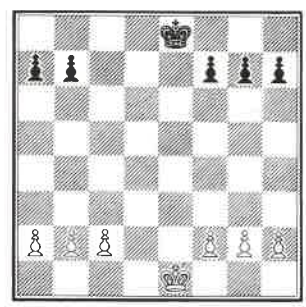
1. Rc5 Rc7 2. d5 Rd7 3. d6 Rd8 4. Rc6 Rc8 5. d7+ Rd8 6. Rd6! f6 ou **f5 7. gxf5 g5 8. f6** e nunca **8., fxg5? ? 7. f5 g6 8. fxg6 f5 9. g7.**

Solte de novo as rédeas da imaginação. Mas lembre-se: com peões passados para ambos os lados o número perde importância. Interessa quem chega primeiro. Coloque o rei branco em *f5,* peões em *e3, f2* e *h2,* rei negro em *c5,* peões em *a5* e *f7* e experimente travar o peão negro de torre.



Com mais peões, muitas das dificuldades antes encontradas se esbatem. À diferença do que acontecia no 2º diagrama é agora possível a troca em *e6* sobrando peões suficientes no tabuleiro para ganhar. Vamos pois obter o peão passado conseguindo uma posição em tudo semelhante à do primeiro diagrama.

1. e5 Re7 (contra *g6* tanto **2. f5 gxf5 3. gxf5 Re7 4. Rc6** como **2. e6+! fxe6 3. Re5 Re7 4. g5! Rf7 5. Rd6** alcançam a vitória) **2. f5 Rd7 3. e6+ fxe6 4. fxe6+ Re7 5. Re5 Re8 6. Rd6 Rd8 7. e7+ Re8 8. Re6 g6 9. Rf6 1-0.**

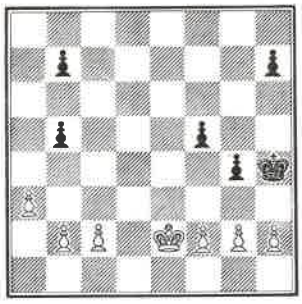


No caso geral as regras são também de fácil aplicação. Em primeiro lugar avança-se o rei, abrindo caminho aos peões, e em segundo será logrado o peão passado pelo avanço do peão *c* (apoiado pelo *b*) que é manifestamente o candidato mais provável (só *b7* se opõe). Então, enquanto as negras anulam o peão, o rei branco desforra-se junto dos peões negros.

1. Re2 Re7 2. Rd3 Rd6 3. Rd4 Rc6 4. c4 Rd6 5. c5+ Rc6 6. Rc4 Rc7 7. Rd5 Rd7 8. b4 a6 9. a4 Rc7 10. b5 axb5 11. axb5 Rd7 12. c6+ bxc6 13. bxc6+ Rc7 14. Rc5 Rc8 15. Rd6 Rd8 16. c7+ Rc8 17. Re7 1-0

A actuação do rei branco apresentou um ponto comum em todas as situações. Esteve sempre na frente junto do peão passado ou, caso ele não existisse, junto do peão candidato a passado. De outra maneira o seu trabalho seria inútil, já que o candidato não pode geralmente avançar, mesmo apoiado pelo peão adjacente, sob o risco de ser capturado pelo rei adversário.

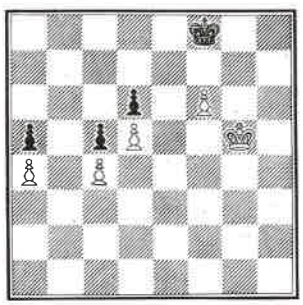
As numerosas excepções, e são elas que dão o interesse ao jogo, só começam a surgir com estruturas irregulares de peões (peões dobrados, bloqueados, isolados, etc.). Nestes casos é francamente natural surgirem empates como corolário de uma boa defesa. Ou porque as negras conseguem trocar suficientes peões e atingir um final básico, de empate, ou porque possuem um peão passado protegido, ou ainda por problemas de afogado, assim surgem as hipóteses de regatear vitória.



Este final ainda hoje não é motivo de encanto para o nosso campeão nacional, Luis Santos, que o conduziu de brancas em terra de Espanha tendo por adversário o indígena Forteza. A vitória alcançava-se com quase todas as jogadas. A mais simples talvez fosse *1. Re3* com ideia de *Rf4* e se *Rg5* então *2. g3*. Mas L. Santos insistiu em travar o flanco de rei negro com eficiência, como na altura lhe pareceu, e jogou **1. f4? ?** após o que com **g3! 2. h3** se viu e desejou para triunfar. A quase situação de afogado do rei contrário foi a causa das suas preocupações. Seguiu **2...b4! 3. a4** (não *3. axb4 b5* e *h5* segue imparável contra qualquer jogada das brancas) **b3 4. c3** (contra 4. c4 seguia *b5! 5. a5 b4!* e o afogado não se pode evitar) **b6! 5. Rf3** e agora caso Forteza optasse por **h6! 6. Re2 b5 7. a5 b4 8. a6 bxc3 9. a7 cxb2! 10. a8=D b1=D** forçando o xeque perpétuo com 11. Dd8+ **Rh5 12. De8+ Rh4 13. De7+ Rh5 14. Df7+ Rh4 15. Df6+ Rh5** (com o rei em *f3* ainda se poderia continuar *16. Rxg3* ameaçando mate, *Dd3+ 17. Rh2* e é imparável *18. Df7+ Rh4 19. Dg6*) ainda L. Santos estaria a justificar o seu precipitado f4. Assim considera-o uma anedota, pois Forteza seguiu **5...h5? ? 6. Re2 b5 7. a5 b4 8. a6 bxc3 9. a7 c2** (agora temos mate em *d8*) **10. a8=D c1=C+ 11. Rf3.**

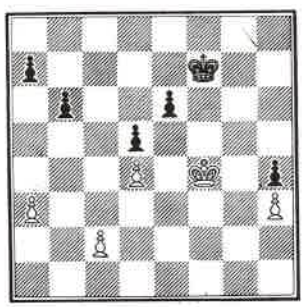
PROBLEMAS

Por vezes é possível construir um baluarte defensivo bloqueando a estrutura de peões e tapando todas as passagens. O jogo parte-se em duas metades separáveis e são inúteis os esforços da vitória.



As brancas jogam e ganham

O flanco de dama está definitivamente bloqueado. Contra *Rf5* ou *Rg6* a oposição é suficiente como argumento defensivo.



As pretas jogam e ganham

O peão *h4* está em perigo! É necessário construir a bomba que convença o adversário a não o atacar!

SOLUÇÃO DOS ANTERIORES

NOTA: Por lamentável gralha no artigo anterior apareceram trocados os dois diagramas dos problemas. Assim, se o leitor quiser compreender problemas e soluções, deverá inverter a ordem dos mesmos mantendo, contudo, legendas no seu lugar.

Campeonato europeu de juniores

Apetece-me agora chamar-lhes os representantes do futuro. Reuniram-se em Groningen, Holanda, como é habitual todos os anos, de 20 de Dezembro a 5 de Janeiro, para medirem forças no torneio promovido pelas empresas Gasunie e oficializado como Campeonato Europeu de Juniores desta modalidade pela FIDE. Durante 15 dias que me pareceram 2 meses tivemos de empatar, ganhar e perder (pois então) de maneira a coleccionarmos o maior número de pontos possível, de tal forma que no regresso não tivéssemos que aturar os apupos da respectiva Federação e arredores. Não me vou alongar pois como também já é costume desejo-me pronunciar mais longamente num próximo número da Revista. O que segue é a título de aperitivo.

Pela primeira vez na história dos torneios de juniores, um holandês (e em casa) triunfou e recolheu o título de mestre internacional juntamente com o de campeão europeu de juniores. Impressionante foi o duelo por ele estabelecido com o já conhecido nos meios juniores, Dolmatov. Unicamente por meio de 8 vitórias consecutivas nos últimos 8 jogos logrou adiantar-se em 1/2 ponto (!) ao jovem soviético, que há bem pouco tempo (Setembro) conseguia o título mundial em semelhante torneio, disputado na Áustria. Temos pois um vice-campeão europeu que é... campeão mundial.

J. VAN DER WIEL (Hol) – **A. McCARTHY** (Irl)
Escocesa

1. e4 e5 2. Cf3 Cf6 3. d4

Sempre foram do agrado do jogador holandês as variantes menos vulgares.

3...exd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cxc6 bxc6 6. e5 De7 7. De2 Cd5

A retirada a *g8* efectuou-a Lasker contra Mieses em 1895 e conduziu a um jogo confuso. Esta é a continuação moderna que se julga lograr a igualdade.

8. c4 Cb6 9. Bf4!?

A ideia das negras consiste no movimento libertador d5. Aqui unicamente era jogado (e ainda é) 9. Cd2. O lance do texto é uma novidade na posição, extremamente frequente no jogo de Van der Wiel, cuja ideia será a de dificultar ao máximo o avanço do peão *d*. Se bem que esse objectivo seja conseguido é-o à custa dos peões brancos do flanco de dama, mas no holandês não conheço escrúpulos desse género.

9...Db4+ 10. Cd2 Ba6 11. De4

Força à tomada dos peões.

11...Dxb2 12. Tb1 Dxa2? !

Depois desta jogada não creio que se pudesse salvar a posição. Era bastante mais seguro 12...Da3: a vantagem material já é das negras, não é necessário abrir o jogo para o ataque do adversário. Agora a dama, em conjunção com o *Ba6*, terá de executar prodígios de técnica se quer escapar ilesa. Com a sua jogada seguinte McCarthy ilude as complicações ao negligenciar ainda mais o seu desenvolvimento – perde rápido.

13. Be2 Ca4? !

14. e6!

Antecipando-se a Cc5-e6. Contra 14...fxe6 15. Bh5+ seria extremamente forte, por exemplo: 15...Rd8 16. Bg5+ Be7 (ou 16...Rc8 17. De5) 17. Bxe7+ Rxe7 18. De5 com a ameaça 19. Ta1 ou 15...g6 16. Bxg6+ hxg6 17. Dxg6+ Re7 (ou 17...Rd8 18. Df6+) 18. Bg5+ Rd6 19. Dd3+ Rc5 20. Be3 mate.

14...Cc5 15. exd7+ Rxd7 16. Bg4+ Ce6 17. 0-0 Bd6 18. Ta1 1:0

S. DOLMATOV (URSS) – **E. PEDERSEN** (Din)
Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. exd5 cxd5 4. c4 Cf6 5. Cc3 e6

Com esta sequência atingem-se posições semelhantes às do gambito de dama com particular relevo para o peão isolado que aparecerá em *d4*, causa e consequência da vantagem de espaço e ataque brancos e da sua pior estrutura.

6. Cf3 Bb4 7. Bd3 dxc4 8. Bxc4 0-0 9. 0-0 b6

As negras optam pelo bloqueio do peão, controlando o avanço d5 pela vigilância dessa casa. Em *d4*, o peão apoia normalmente duas casas-fortes em *e5* e *c5* que a serem ocupadas por cavalos decidirão imediatamente a vantagem branca.

10. Te1 Bb7 11. Bd3 Cbd7 12. Bg5 Tc8 13. Tc1 a6 14. Ce5 Be7

A posição das figuras negras não é satisfatória. O *Cd7*, especialmente, não colabora como atrapalha a vigilância de *d5*.

15. Bb1 b5 16. a3 Te8

16...Cxe5 não é útil, porque é impossível evitar a entrada da torre branca na 7ª fila: 17. dxe5 Dxd1 18. Texd1 Cd5 19. Bxe7 e as outras hipóteses não melhorariam a perspectiva negra, por exemplo: 17...Cd5 18. Dd3 obrigando a 18...g6.

17. Dd3 Cf8

Agora 17...Cxe5 18. dxe5 Dxd3 19. Bxd3 Cd5 20. Bxe7 Txe7 21. Ce4 e as casas negras das pretas são demasiado frágeis.

18. Tcd1 Cd5 19. Bxe7 Dxe7 20. Ce4 Ted8 21. Dg3 Bc6 22. b4 Cf6 23. Cc5

As negras não lograram evitar o plano das brancas que actualmente dominam todo o tabuleiro, empurrando-as para uma táctica de espera.

23...Da7 24. f4 a5 25. f5

Optimamente colocado, Dolmatov não hesita em ordenar um ataque ao rei.

25...axb4 26. axb4 Bd5 27. Tf1 De7 28. Dh4 exf5 29. Txf5 Tc7 30. Bd3 Ta8? !

Não mais recuperarão as negras o seu peão, mas de qualquer modo a sua posição já não se podia salvar no flanco de rei.

31. Bxb5 Tb8 32. Be2 Ta7

Evitando 33. Ca6.

33. Bf3 Txb4

Paralelamente, após 33...Bxf3 34. Txf3 existiria o "duplo" em *c6*.

34. Bxd5 Cxd5 35. Dxe7 Cxe7

Se 35...Txe7 então 36. Cc6.

36. Txf7 Tb2 37. Tdf1 Cfg6 38. Ce6 (ameaça 39. Tf8+) **Ta8 39. Txg7+ Rh8 40. Cf7++** 1:0

JOSÉ P. SANTOS

B: **Rf7, a4, b3, c2 e f3**
P: **Ra6, a5, b6, c5 e d4**

Para forçar um peão passado: **1...b5 2. axb5+ Rb6!!** (Embora à primeira vista pareça incompreensível tem fácil explicação. Por causa do xeque em *b5* as negras viram-se obrigadas a perder um tempo, em lugar de jogar imediatamente *a4* ou *c4*. Caso tomassem agora em *b5*, colocariam de novo o rei em má situação, perdendo segundo tempo de maneira idêntica quando avançassem os seus peões: **2...Rxb5 3. Re6 c4 4. bxc4+ Rxc4 5. f4** e as brancas também alcançariam a 8ª.

3. Re6 a4! (Se as brancas tivessem jogado *3. Rg8* ou *3. f4* podia seguir *3...c4*, que agora era erróneo por *4. bxc4 a4 5. Rd6 e 6. c6+) 4. bxa4 c4 5. f4 d3 6. cxd3 cxd3 7. f5 d2* e quando as brancas jogarem **9. f7**, a resposta **Dd8** é suficiente.

Mais consistente seria: *3. Re7! a4! 4. bxa4 c4 5. f4 d3 6. cxd3 cxd3 (6...c3!) 7. f5 d2 8. f6 d1=D 9. a5+ Rxb5! 10. f7* mas o rei negro encontra-se suficientemente perto de *10...De2+ 11. Rd8 Df3 12. Re7 De4+ 13. Rd8 Df5 14. Re7 De5+ 15. Rd7 Df6 16. Re8 De6+ 17. Rf8 Rc5 18. a6* (a existência deste peão torna inútil a procura do afogado com *18. Rg7*) *Rd6 19. a7 Dc8+ 20. Rg7 Re7.*

B: **Re3, a4, b4, d4, g3 e g2**
P: **Rd5, a7, b7, e4, g7 e h6**

Os reis estão em situação de zugzwang: **1.g4!** **a6** (*1...g5 2. g3* ou *1...g6 2. g5! hxg5 – h5 3. g3 – 3. g4*) **2. a5! g6 3. g5!** e ganham.

RECTIFICAÇÃO

Corrige-se a solução dada na RPX nº 20/21 que deve ler-se:

Na posição B: *Rf3, d3, f4* e *h3*; posição P: *Rg6, d4, d5* e *f7*

A solução correcta é

1. f5+ Rxf5 (*1...Rg5 2. f6 Rf5 3. h4*)**2. h4 Re5** (*ou 2...Rg6 3. Rg4 Rh6 4. h5 f6 5. Rf5*) **3. Rg4 f6 4. h5 Re6 5. h6 Rf7 6. Rf5** e ganham.

JOSÉ P. SANTOS

NACIONAL

DISTRITO DE LISBOA

CAMP. DE LISBOA DE SEMI-RÁPIDAS POR EQUIPAS

Depois da iniciativa que levou o CF Belenenses a organizar na passada época, o Campeonato Nacional de partidas de 30 minutos por jogador, normalmente chamadas de **semi-rápidas**, esta modalidade tem conhecido uma visível expansão que se traduz pela realização de inúmeros torneios destas partidas em diversos distritos.

Exemplo daqueles foi o Campeonato Distrital de Lisboa de semi-rápidas por equipas, realizado em 27 e 28 de Janeiro passado. Embora com condições para se tornar uma prova de grande participação por se realizar em apenas dois dias, ela não teve, lamentavelmente, a adesão de grande parte dos clubes lisboetas, quer pelo número de inscrições, quer pelo daqueles que acabaram por terminar.

Depois da conclusão das séries eliminatórias, no sábado, já facilmente se previa que a final se resumiria a uma luta entre **Sporting, Alvalade** e **Ateneu**, umavez que o **G. Alekhine** não pôde apresentar mais que dois tabuleiros, só tendo jogado a primeira sessão, enquanto o **Benfica** que só conseguiria apresentar 3 dos 140 jogadores que tem filiados, e apesar do esforço desses, se viu ultrapassado pelo **Estoril-Praia**.

Confirmando as previsões, e após uma luta bastante cerrada, **Sporting** e **CA Alvalade** viriam a terminar ambos com 10,5 pontos, embora com desempate favorável ao primeiro (que venceu o confronto directo por 2,5-1,5) e ainda que os ex-campeões nacionais não se mostrassem muito adaptados a este ritmo. O **Ateneu** seguiu-se-lhe com 7,5, **Belenenses** (sem Sequeiras) e **Estoril** completaram o quadro.

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

— Torneio Interno do Viana Taurino Clube — Terminou o torneio do Viana Taurino Clube que se iniciou com 42 concorrentes.

Venceu o juvenil António Lago, invicto, que obteve 8 pontos em nove sessões do sistema suiço, modelo que foi usado na disputa deste torneio. Seguiram-se-lhe: 2º Manuel Oliveira 71/2; 3º Horácio Barra 7; 4º Henrique Meira, 5º João Carvalho, 6º Manuel Serra, 7º José M. Costa, 8º Amândio Gerez, 9º João C. Araújo 6; 10º Henrique Pereira 51/2.

MANUEL OLIVEIRA — HORÁCIO BARRA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 h6 9. Bn4 Dc7 10. 0-0-0 Cbd7 11. Bd3 Cc5? ! (Lance duvidoso. Talvez fosse melhor: 11...g5 12. e5 gxh4 13. exf6 Cf6 14. f5 e5 15. Cde2 Bd7 16. Be4 com jogo confuso). **12. The1!?** (Talvez que fosse melhor ou, pelo menos, está mais estudada a seguinte continuação: 12. e5 dxe5 13. fxe5 Dxe5 (se 13...Cxd3+? 14. Txd3 De5 15. Cc6! Dc7 16. Cxe7 Dxe7 17. Ce4 e as brancas estariam muito melhor) 14. Cc6 Dc7 15. Cxe7 Dxe7 16. The1 g5 (se 16...0-0? 17. Cd5!) 17. Bg3 0-0 18. Bc4 Td8 19. Txd8 Dxd8 20. Td1 Cd5 (lance obrigatório porque se De7 21. Bd6+) 21. Cd5 exd5 22. Txd5 Db6 (se 22...Df8 23. Bd6) 23. Td6, com bom jogo para as brancas). **12...Cxd3 13. Txd3 0-0 14. e5 dxe5 15. fxe5** (Aqui as brancas já se encontram com melhor jogo). **15...Ch7 16. Bg3! Cg5 17. Dh5 b5 18. h4 b4 19. Ce4 Cxe4 20. Txe4 Bb7?** (Necessário era 20...Bd7). **21. Tg4! Tac8** (lance também obrigatório porque se 21...Rh8 22. Bf4 ou ainda se 21...Rh7 22. Cxe6!) **22. Dxh6 g6 23. Bf4!** (com ideia de continuar com 24. Tdg3 ou 24. h5; se 23. h5 g5).

23...Be4 (lance também obrigatório) **24. Bg5 Bxg5** (se 24...Bxd3 25. Bf6) **25. hxg5 Dxe5** (se 25...Bxd3 26. Th4 f6 27. Dh8 Rf7 28. Th7 Re8 29. Txc7 Txh8 30. Txc8) **26. Th3 Txc2+ 27. Cxc2** 1:0 (se 27...Tc8 28. Dh7+ Rf8 29. Dh8+).

Análise de
MANUEL OLIVEIRA

ANTÓNIO LAGO — MANUEL SERRA

1. g3 e5 2. Bg2 Cf6 3. c4 c6 4. e3 d5 5. cxd5 cxd5 6. Ce2 Cc6 7. 0-0 Be7 8. d4 e4 9. a3 a5 10. Cbc3 0-0 11. Db3 b6 12. Cf4 Ba6 13. Te1 Bc4 14. Dd1 g5 15. Ch3 h6 16. b3 Ba6 17. Bf1 Bxf1 18. Txf1 Dd7 19. Rg2 Ch7 20. Cg1 g4 21. h4Tfc8 22. Bb2 Ca7 23. Ca4 Tab8 24. Tac1 Cb5 25. Ta1 Cf6 26. Ce2 Bd6 27. Dd2 De7 28. Tfc1 Txc1 29. Dxc1 Db7 30. Cec3 Cxc3 31. Cxc3 Tc8 32. Df1 Cd7 33. Db5 Cf6 34. Ca4 Bc7 35. Tc1 Td8 36. Tc6 Td6 37. Txd6 Bxd6 38. Dxb6 Dxb6 39. Cxb6 Rf8 40. Rf1 Re8 41. Re2 Rd8 42. Bc3 Bxa3 43. Bxa5 Re7 44. b4 Rd6 45. Ca4 Rc6 46. Cc3 h5 47. Rd2 Ce8 48. b5+ Rd6 49. Rc2 Re6 50. Rb3 1:0

TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se em 10 de Fevereiro passado a 2ª eliminatória da I Taça de Portugal, na qual participaram ainda 64 das 93 equipas que iniciaram a prova.

De entre os resultados mais salientes desta eliminatória, vale a pena salientar dois: o baquear da equipa vice-campeã nacional, a Académica de Espinho, frente à equipa C do CDUP, mais a mais por um relativamente folgado 1:3, e a eliminação de uma das equipas favoritas, o Benfica A que registou idêntico resultado frente ao Sporting.

Os resultados completos da eliminatória:

ZONA 1

GX Guarda — SC Pombal **2,5 — 1,5**
CDUP A — Viana Taurino C **2,5 — 1,5**
Viana Taurino D — Salesiano A **4 — 0**
Viana Taurino C — GX Juventude **4 — 0 FC**
CDUP B — GX Porto **1,5 — 2,5**
GX Relvinha — Salesiano B **3,5 — 0,5**
Estarreja — GADE B **1 — 3**
AA Espinho A — CDUP C **1 — 3**

ZONA 2

Progresso A — Ajuda C **4 — 0**
Benfica C — Rio Maior **4 — 0**
Belenenses A — Sol Brilhante C **4 — 0**
Amadora C — Messa B **4 — 0 FC**
Portalegre — Stº Antº Cavaleiros B **4 — 0 FC**
CSCTC — Orfeão Leiria **3 — 1**
1º Maio — Messa A **4 — 0**
Quintanilho A — L. Alenquer **2 — 2**

ZONA 3

Belenenses B — CA Alvalade **1 — 3**
SOCOPAPO B — GDEPNC **0 — 4**
Alekhine B — FF Habitação **3,5 — 0,5**
Camarão B — GXAEFCL **2 — 2**
SOCOPAPO A — Ateneu A **0 — 4**
Benfica D — Benfica E **1 — 2**
LNEC — Estoril Praia **4 — 0**
Beleneses C — Amadora A **0 — 4**

ZONA 4

Amadora B — C. Piedade A **2,5 — 1,5**
Portão Verde B — APCTA Sª Maria **2 — 2**
NX Messines — Alekine C **1 — 3**
Faro e Benfica — Ajuda B **4 — 0**
Ateneu B — C. Piedade B **3,5 — 0,5**
Ajuda D — Ateneu D **2 — 2**
Benfica A — Sporting **1 — 3**

Da próxima eliminatória, marcada para 10 de Março, destacam-se os embates GX Porto — CDUP A, na Zona 1, e Sporting — Ateneu Comercial de Lisboa A, na Zona 3.

J. ANÍBAL (Benfica A) — RUI PEREIRA (Sporting)
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 a6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cf3 Bb4 7. Bd3 d6 8. 0-0 Cbd7 9. a3 Bxc3 10. bxc3 Dc7 11. c4 0-0 12. Bg5 h6 13. Bh4 b6 14. De2 Ch5 15. Tfd1 Cc5 16. De3 Bg4 17. h3 Be6 18. Bf1 Tac8 19. Cd2 Cf4 20. a4 Cg6 21. Bg3 Bd7 22. Da3 Bxa4 23. Cb3 Bc6 24. Cxc5 dxc5 25. f3 a5 26. Tdb1 Bd7 27. Tb2 Tb8 28. Tab1 Tfd8 29. Bf2 Cf4 3. Tb3 a4 31. T3b1 Bc6 32. g3 Ce6 33. c3 Be8 34. Be2 Td6 35. Da1 Tbd8 36. Be3 Db7 37. Da3 Dc7 38. Da1 Ta8 39. Tf1 Dc6 40. Db1 g5 41. f4 gxf4 42. gxf4 Cxf4 43. Bxf4 Tg6+ 44. Rh2 a3 45. Td2 exf4 46. Bh5 Tg5 47. Bf3 De6 48. Td5 a2 49. Db2 Bc6 50. Ta1 Bxd5 51. cxd5 De5 52. Txa2 Txa2 53. Dxa2 Dxc3 54. De2 De3 55. Dxe3 fxe3 56. d6 Rf8 57. h4 Tg7 0:1

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

64 **(VERA MENCHIK — GRAF) 1. Td7!** 1:0 (Se 1...Dxd7 2. Dxh5 e o mate é imparável).

65 (TCHIGORIN — MARCO) 1. Txe5 fxe5 2. Bxe5 Cf6 3. Cg4 Cc5 4. Da7+ Rh8 5. Bxf6+ 1:0

66 (TRESLING — ATKINS) 1...Chxg4! 2. Bg1 (Se 2. fxg4 Txh1 3...Dh7+ seguido de 4...Th8 ganha fácil ou 2. Txh8 Txh8 3. fxg4 Dh7) **Txh1 3. Rxh1 Dh7+ 4. Rg2 Dh3+!!** 1:0 (segue-se mate em dois)

ESTUDOS E FINAIS

64 (FEIJTER) 1. Rb7 a5 2. Rc7 Rc5 3. Rd7 Rd5 4. Re7 Re4 5. Re6 Rxf4 6. Rd5 empate

65 (GORGIEV) 1. e3 Dxe3 2. Tg7+ Rxg7 3. Ce8+ Rh7 4. Cf6+ Rg7 5. e8C♘ Rf8 6. Cg6+ Rf7 8. d8C++

66 (HERBSTMAN) 1. Bc4+ Ra3 2. Rc6 Bxc5 3. Tb3 Ra4 4. Rxc5 ganha. Se 2. Ta8+ Rb2 3. Ta2+ Rc3 4. Txg2 Bxc5+ 5. Rxc5 só empataria.

PROBLEMAS

94 (MANSFIELD) 1. Bc2 am. 2. Tf5++. Se o *Cd5* joga pregando a *Tf3* e o *Bb5*, o mate é **2. Cc6++**. Para evitar este mate o *Cd5* "corrige" fazendo **1...Ce7**, mas **2. De6++** e **1...Ce7** mas **2. Df5++**. Esta última variante realiza o tema *Hassberg*, duas pregagens e duas despregagens que o *C* produz em *c7*.

95 (STOCCHI) 1. Txe4 am. após esta auto-pregagem 2. Cf5++. **1...Bxe4+ 2. Cg2++. 1...Bxc4 2. Te5++** (pregagem preta, despregagem branca com "switch-back", isto é, a T volta à casa inicial

96 (LATZEL) 1. f4 e4 2. d4 c4xd3 n.p. 3. Da2++. Bonito exemplo de "assimetria". Não das peças mas sim do tabuleiro onde "sobra" a coluna da esquerda, o que permite o mate.

Alvaro Pereira obtém 50% nas semifinais do mundial

Iniciadas em Setembro de 1975, estão prestes a concluir-se as Semifinais do XI Campeonato do Mundo de Xadrez por correspondência, com a presença de 105 xadrezistas de 36 países, divididos por 8 grupos de acesso aos 3/4 de final. Portugal esteve pela primeira vez representado, por intermédio de Álvaro Pereira. Ele próprio nos conta como lhe correram as coisas.

Quando recebi a lista de participantes confesso que fiquei um tanto assustado com os "craques" que lá vinham. Apenas quatro de entre eles ostentam o título de MI, mas convém dizer que este galardão deve ser tão difícil de obter no xadrez postal como o de GM da FIDE (por exemplo a norma aqui era de 75%!). E imaginem só a frustração que deve sentir um tipo que deixa escapar a norma por meio ponto – num torneio que lhe gastou três anos de esforço!...

Aliás não foi com os MI que vim a ter maiores problemas. Iniciando uma certa "tradição", empatei com todos eles – resultado que repeti com os cinco titulares com quem já terminei as minhas partidas nas Olimpíadas. Até talvez possa dizer que tenho *score* positivo com os MI se contar com a derrota que infligi à MI *feminina* M. Milovanović num torneio de mestres do ICCF...

Mas deixemo-nos de divagações imodestas... Calculando quão terrível seria a preparação dos meus antagonistas, resolvi-me pela agressividade, usando algumas "receitas da casa", menos estudadas pelos livros. De brancas, joguei sempre 1. e4 e, de negras, também invariavelmente opus o dragão acelerado ao peão de rei, mantendo-me fiel à minha velha amiga Grunfeld contra o solitário peão de dama (aliás, 1. Cf3) que recebi.

Nos primeiros meses as coisas pareciam correr de vento em popa. Uma novidade teórica para as negras em relação a um encontro Karpov-Kavalek trouxe-me um empate rápido (por repetição de jogadas) contra o soviético J. Sakharov (Maroczy), o mais cotado dos participantes, e deixou-me um certo sabor a sonho de que teria anulado com o próprio campeão do mundo, se estivesse estado era à sua frente, em lugar do Kavalek...

Entretanto, o soviético V. Semenjuk (Paulsen) e o alemão ocidental K. Hennig (Espanhola Cerrada) abandonavam a prova. Eu tinha as brancas em ambos os encontros, mas não sou cínico ao ponto de me queixar das suas desistências... Se bem que estivesse já melhor contra o alemão, o ganho vinha ainda muito longe; e, contra Semenjuk, íamos em seis lances, pelo que o leitor pode concluir que os 50% apregoados no título têm o seu quê de enganador com estas duas vitórias "à borla"!...

Ao cabo de aproximadamente um ano, tinha, além dos 2,5 pontos mencionados, belas perspectivas: De pretas estava um tanto "à rasca" com o norte-americano J. Kalish (Maroczy; ver RPX nº) e um pouco restringido (mas com posições muito sólidas) com o soviético R. Lewit (Grunfeld); com o turco T. Hamarat (Dragão) ainda estava dentro duma variante de que gosto; assumiria a iniciativa com o maltês A. Gouder (Dragão) e uma curiosa troca de golpes redundara eem minha vantagem contra o sueco M. Berglund (Dragão; ver RPX nº,) e o alemão oriental E. Stransky (francesa) e lambuzava-me em análises com incríveis combinações de mate; com o checo M. Weiner (Espanhola Aberta, ver RPX nº) e o romeno M. Suta (Steinitz Diferida) mantinha um certo ascendente posicional – guardara-me de maiores "aventuras" contra estes dois MI...

Entretanto, veio ao de cima a minha inegável falta de experiência. Nos seis meses seguintes, um plano menos forte de Kalish foi a única surpresa agradável que tive, permitindo-me a entrega de um peão para alcançar um final de

Álvaro Pereira

torres empatado. O meio ponto que "ganhei" aí, "perdi"-o com Gouder, que deixei equilibrar os acontecimentos, sendo então acordada a nulidade. Mas o pior veio de Stransky que, quando parecia ir morrer de indigestão com os dois peões que me tinha anteriormente comido, sacrificou a qualidade, obrigando-me a esgotar o meu próprio *stock* de sais de frutos...

Com dois anos de prova, tinham-se consumado os empates com Kalish e Lewit... e a "batata" com Stransky. Em contrapartida, o meu ataque tinha chegado para bater Pusenjak – talvez porque, com ele não especulei mais do que um peão... Quanto à derrota com Berglund, depois de recusar continuações de igualdade... bem, isso é uma história que o leitor encontrará na própria partida...

Nos outros três desafios, parecia-me ter encontrado o antídoto para a interessante novidade de Weiner, embora tivesse consciência dos cuidados com que necessitava tratar tão delicada posição. Suta defendia-se com unhas e dentes, mas eu mantinha esperanças de vitória. E com Hamarat... tudo ainda dentro da análise que tinha feito com o Fernado Silva, *dois anos antes,* e que me prometiam bom jogo.

Passaram outros seis meses, e ruí ante uma série de golpes imprevistos de Hamarat. Com Weiner, desisti de tentar ganhar, ante a sua correcta defesa, firmando-se o empate.

Restava apenas Suta – a minha oportunidade de bater umMI. Mas a forma magnífica como ele se defendeu conduziu a mais um empate, embora só ao findar de 1978.

Não quero terminar sem um realce aos fortes laços de amizade que me passaram a unir à maioria dos adversários, e que se traduziram, entre outras coisas, em mútuos convites de visitas... incluindo Kalish, que mora no Japão! Até agora, só tive o prazer de pernoitar em casa de Weiner, que se revelou tão amável "ao vivo" como por correspondência...

A. PEREIRA – M. SUTA
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 d6 5. Bxc6 bxc6 6. d4 f6 7. Dd3 Ce7 8. h4 Bg4! 9. Cc3

Novidade teórica... porque qualquer movimento o seria! Em vez do principal 9...h5, a "Enciclopédia" cita "8... Bg4!? " (que parece o melhor)... e ponto final!parágrafo...

9...Db8 10. Be3! g6 11. dxe5 fxe5 12. Dc4!

Há três lances nesta partida que me deram especial satisfação descobrir. Este, que obriga as negras a enfraquecerem-se (pela ameaça de 13. Cg5) foi o primeiro. Tanto agora como duas jogadas antes, o "presente" em *b2* é pouco digerível.

12...h6 13. Ch2 Dc8

Preferindo devolver o par de bispos, uma vez que o reagrupar 13...Bd7, 14...Dc8 e 15...Be6 parece demasiado lento.

14. Cxg4 Dxg4 15. De2 Dxe2+

Um difícil dilema para o romeno: ou entrar (como fez) num final que favorece as brancas (superior bispo e estrutura de peões); ou manter as damas, com boas possibilidades de ataque para o primeiro jogador, agora que pode rocar grande. Evidentemente, se 15...Dxg2? ? 16. 0-0-0 e 17. Tdg1.

16. Cxe2 Bg7 17. h5

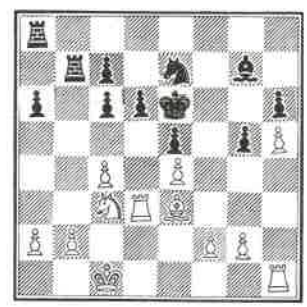
Fechando o túmulo ao Bg7, uma vez que as rupturas em *f4,* que o deixaram activar, estão fora de questão. Nesta altura Suta propôs o empate que, naturalmente recusei.

17...g5 18. 0-0-0 Rd7 19. Td3 Thb8 20. c4!

Uma opção meditada: enfraquece-se *d4,* para ganhar o controlo absoluto de *d5.* Começa agora uma interessante luta, em que as brancas visam impedir o plano negro de colocar o seu cavalo em *d4.*

20...Re6 21. Cc3 Tb7

Ainda não 21...c5? 22. Cd5!, e as pretas têm de trocar os cavalos. A posição parece ter atingido um impasse, mas...



22. Ca4!!

A jogada mais difícil da partida. O objectivo derradeiro desta laterização do cavalo é ganhar tempo para... o levar para o centro! (lances 31 e 33). A justificação táctica está em que 22...c5? ? se refuta com 23. Bxc5, tema que aparecerá em muitas variantes.

22...Tb4 23. b3 c5 24. Th3!

A terceira das minhas jogadas preferidas neste encontro.

24...Cc6

A "finta" 24...Cg8!? seria respondida com 25. Cc3 (25. a3 Tbb8 26. Bxc5? Cf6!!) Tb7 (25...Cf6 26. Cd5) 26. Cd5 c6 27. Cc3 Cf6 28. f3, seguido de Ce2-g3-f5, g4 e Th1-d1, e a eventual ruptura em *b4.* São planos assim que tornam o Victor Silva feliz...

Inferior seria 24...Tbb8? (para opor a 25. Tf3 Tf8) 25. Bxc5!dxc5 26. Thf3!, e longas análises parecem demonstrar também a vantagem branca após 24...Tf8? ! 25. a3 Tbb8 26. Bxc5!! dxc5 27. Cxc5+ Rf7 28. Cxa6!; por exemplo: 28...Tb7 29. Cc5!? Ta7 30. b4; ou 28...Tc8 29. Td7 Re8 30. Thd3 Txf2 31. Cxc7+ Rf7 32. Cd5 Te8 33. Cxe7 Txe7 34. Tf3+ Txf3 35. Txe7+ Rxe7 36. gxf3; ou ainda 28...Ta8 29. Cxc7 Txa3 30. Txf3+ Rg8 31. Txf8+ Bxf8 32. Td8 Rf7 33. Rb2.

25. Thf3 Tf8 26. Txf8!? !

Tendo em vista o que se seguiu, talvez a melhor hipótese de vitória (ou derrota...) estivesse no sacrifício em *c5,*apesar de ele ser agora muito mais arriscado: 26. a3!? (como sempre, se 26. Bxc5? ? Txa4) Txf3 27. gxf3 Tb8

28. Bxc5! dxc5 29. Cxc5+ Rf7 30. Cxa6 ou 30. Td7+.

26...Bxf8 27. Bd2 Tb7 28. Tf3 Be7 29. Be3 Cd4

Falha a contra-ofensiva 29...Cb4? 30. Rb1 Cd3 31. g3 Ce1 32. Tf5 c6? por 33. Bd2 Cg2 (33...Cd3 34. Tf3 Cb4 35. a3) 34. Bc3, e o o monarca vai em viagem de negócios até *g2*.

30. Bxd4 cxd4

Se as negras tomam com o outro peão e usam a casa *e5* para contra-atacarem o rei, arriscam-se a levar mate... Mesmo com a torre em *b8* (27...Tb8 em lugar de 27...Tb7), seguir-se-ia 31. Cb2 Re5 32. Tf7! Te8? 33. Cd3+ Rxe4? 34. Rd2 g4 35. f3+ gxf3 36. gxf3++. Relativamente melhor seria 32...Re6 33. Tf5 Tf8 34. Txf8 Bxf8, mas as brancas mantêm todas as hipóteses no final de cavalo bom contra bispo mau, após 35. f3! g4 36. f4 c6 (36...g3 37. Rd2) 37. g3 d5 38. e5 Rf5 39. Rd2 Re4 40. Re2.

31. Cb2 c6! 32. Tf5

Para responder a 32...d5 com 33. Cd3.

32...Tb8 33. Cd3

Era uma posição deste tipo que eu esperava alcançar, e esse foi um dos motivos por que recusei as complicações no 26º lance. Só que...

32...g4!

Eu contava com este golpe, que promove Tf5 ao campo das raridades escaco-bio-zoológicas: extremamente bem colocada, mas sem uma única casa para se mover. Do que só mais tarde me dei conta é de que o empate já deve ser certo, devido a uma brilhante manobra defensiva de Suta.

34. b4

A resposta que eu tinha preparado para 33...g4. As rupturas latentes em *b5, c5* e *f4* fazem proporcionar vantagem às brancas, pelo que recusei uma segunda proposta de empate. Note-se, no entanto, que seria prematuro 34. c5? Tf6! 35. Txf8 Bxf8, e o rei preto penetra por *g5*. Em contrapartida, as negras não podem propor agora a troca de torres, pois um golpe em *b5* seria decisivo.

34...a5 35. a3 axb4 36. axb4 Bg5+! 37. Rc2

Ou 37. Rb2 c5!, e o jogo fica demasiadamente bloqueado.

37...Ta8 38. Rb2 Bd2!!

A chave de toda a ideia. O próximo lance negro é inevitável, pois se 39. Rb3 Tb8, e 39. Rc2 Bg5 só repete posições.

39. c5 Bxb4! 40. Cxb4 Tb8 41. Ra3 Ta8+ 42. Rb3 Tb8 43. Ra3 Ta8+ 1/2:1/2.

Falha 44. Rb3 Tb8 45. Rc4? ? d5+ 46. Rb3 dxe4, e a Tf5 está perdida!

Realmente, é muito difícil ganhar a um tipo destes!!

M. BERGLUND – A. PEREIRA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 g6 5. Cc3 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Bc4 Da5

Contra T. Hamarat, preferi o vulgar 7...0-0.

8. 0-0 0-0 9. Bb3 d6 10. Cd5

Na altura, isto era novidade teórica...

10...Cxd5!

E isto continua a ser! Uma partida Suetin-Georgadze, Lublin, 1976, seguiu com 10...Dd8 11. f3 Ca5 12. Dd2 Cxb3 13. axb3 Bd7 14. c3, e as brancas estão melhor. A ter em conta 10...Te8, que inverte para as linhas normais após 11. h3 d6.

11. exd5 Ce5 12. h3 Da6!

Uma ideia completamente nova (ao que sei) nesta variante, e que justifica 10...Cxd5. A luta pelo ponto *c4* vai manter-se quase até ao fim do desafio!

Curiosamente, vim a aproveitar este lance de dama nas Olimpíadas, frente ao soviético A. Voitchekh: 10. h3 Bd7 11. Te1 Tac8 12. Dd3 Ce5 (considerado mau pelos livros...) 13. De2 Da6! (novidade teórica) 14. Dxa6 bxa6 15. Tad1 Cc4 16. Bc1 Tc5! 17. Cf3 Be6 1/2:1/2.

13. Te1?

Parece melhor 13. De2! Dxe2 24. Cxe2, embora as pretas equilibrem com 14...b6 ou 14...Bd7 (15. f4? ! Bb5), pois estas conquistam agora uma perigosa iniciativa.

13...Cc4 14. Bc1

A considerar 14. Bg5!? .

14...Te8 15. c3

Dá uma eventual fuga ao bispo, ameaça 16. Ba4, e prepara o 17º lance.

15...Bd7 16. a4

De outra forma, seguir-se-ia 15...b5.

16...Tac8 17. Cc2!!

Muito bem jogado! Berglund mostra uma grande inventiva não se deixando sufocar pela crescente pressão negra. Como sempre, a luta gira à volta de *c4!*

17...Db6!

Única para manter a iniciativa. Se 17...b6 18. Cb4 (18. Ce3!?) Db7 19. Cc6! Bxc6 20. Bxc4 Bd7 21. Bb5 ou 19...Ce5 20. Cxe5 Bxe5 21. Be3 (21. Bg5!?), e as brancas têm, pelo menos, a igualdade. Uma forma incrível de controlar *c4* está na variante 17...Bf5!? 18. Ce3 Cxe3 19. Bxe3 Bd3! (pois se 20. Bxa7? ! b6 21. a5 bxa5), mas as brancas dispõem de 18. Cd4, obrigando a repetir posições.

18. Ce3 Ce5! 19. Ta3!

Outro golpe de génio, que constitui a melhor forma de opor-se a 19...Cd3!.

19...a5 20. De2

Intensifica o controlo de *c4* que agora, já não é apenas a "ponte" para o Pd5, mas também a única retirada para o Ce5. As pretas têm já de precaver-se contra 21. f4.

20...Bh6! 21. Tf1?

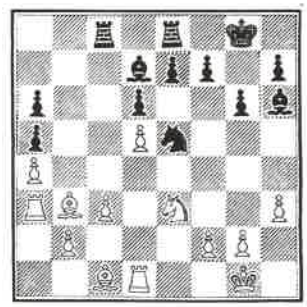
A tremenda capacidade criadora de Berglund ultrapassa os limites da segurança! Estaria ele também a jogar para a vitória? Este lance ameaça de novo 22. f4, mas despreza a continuação 21. Cc4! Cxc4 22. Bxc4 Bxc1 23. Txc1 24. Td1! Tec8!? 25. Tb3! Dc7 26. Bb5, e as brancas não devem perder.

21...Da6!!

Decididamente para ganhar! Após 21...Bf4, as brancas nada teriam de melhor do que inverter para a linha do comentário anterior com 22. Cc4!.

22. Dxa6 bxa6 23. Td1!

Com a engenhosa ameaça de 24. Td4 e 25. f4 (23. f4? Cd3).



23...Tc7?

As negras pretendem dobrar torres na coluna *b*. Estive muito indeciso entre este movimento e 23...Tb8! que, como se verá era o correcto, e acabei por me decidir pelo mais "natural"... e que domina *c4*, o que até agora se mostrava tão importante.

24. Td4 Bxe3 25. Bxe3 Bf5?

Confiadíssimo no triunfo foi provavelmente aqui que eu perdi a segunda metade do ponto... Com 25...Tec8 e 26...Cc4 as pretas forçam um final com bispos de cor contrária em que mantêm mesmo uma leve preponderância.

26. f4 Cd7 27. g4! Bb1 28. Bd1!!

Foi isto que me escapou! Com a torre em *b8* (23...Tb8!), as brancas estariam impotentes ante a manobra Tb7-Teb8. Agora, a ameaça 29. Ta1 é terrífica (28. Ta1? Tb8 29. Txb1 Txb3, ameaçando 30...Tcxc3 fora o que eu analisara).

28...Tb8 29. b4! Tbc8 30. Bd2 axb4 31. cxb4 Tc4 32. Txc4 Txc4 33. Bb3! Td4

Na minha posição, não estaria o leitor a sonhar com a vitória? Eu estava, mas o despertador não tardou a acordar-me!

34. Bc3 Txf4 35. a5!!

Só aqui comecei a ficar preocupado, pois apenas previra 35. b5, que se refutava tanto com 35...Bd3 como com 35...axb5 e 36...Be4 ("se bem me lembro").

35...Bd3? !

As negras já devem estar perdidas mas, de qualquer forma, 35...f5 oferecia as últimas esperanças.

36. Ba4 Cb8 37. Bd2! Tf1+

Aqui estive para abandonar. Também não serve 37...Td4 por 38. Tc3! Bc4 (38...Be2 39. Tc8+ Rg7 40. Bc3) 39. Be3 Te4 40. Bc2 Te5 41. Txc4 Txe3 42. Tc8+.

38. Rg2 Be2 39. Tc3 Rg7 40. Tc8 f6

O último requinte tenebroso: se 40...Ta1 41. Bc3+.

41. Txb8 1:0

Apesar de ter perdido, talvez considere esta a mais extraordinária partida que já joguei por correspondência. Modéstia à parte, acho exemplar a forma como as negras jogaram do lance 10 ao lance 23 (exclusivé!!!), mantendo a sua superioridade, apesar dos movimentos espectaculares do meu adversário (o 21, até em demasia!). E o "barrete" final que Berglund me enfiou é digno de um final artístico-sádico!

Repare-se na batalha travada à volta de *c4*! Directa ou indirectamente, foram gerados em seu torno (entre 10. Cd5 e 25. Bxe3) os lances 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23 e 24 das brancas e 11, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 21 e 24 das negras. Não admira que tenha optado por 23...Tc7? em vez de 23...Tb8!...

A. GOUDER – A. PEREIRA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 g6 5. Cc3 Bg7 6. Be3 Cf6 7. Be2 0-0 8. 0-0 d5 9. exd5 Cb4 10. d6 Dxd6 11. Ccb5 Db8 12. c4 a6 13. Cc3 e5 14. Cc2!? Cxc2 15. Dxc2 Bf5 16. Bd3 Bxd3 17. Dxd3 Cg4!

Melhor do que 17...Td8, Gouder – F. Silva, Caorle, 1975.

18. De2

Se 18. Bc5? e4! 19. Dh3 (19. Dg3 Dxg3 20. hxg3 Tfc8 e 21...Ce5) Tfc8 20. Dxg4 Bxc3! Bxc3! 21. bxc3 f5! e 22...Txc5.

18...f5 19. h3? !

Correcto era 19. f3, para controlar *e4*. Podia seguir-se 19...Cf6, com a ideia de forçar e5-e4 em devido tempo.

19...Cxe3 20. Dxe3 e4 21. Tad1 Dc7! 22. Cd5 De5 23. f4! exf3 n.p. 24. Dxe5 Bxe5 25. Txf3 b5!

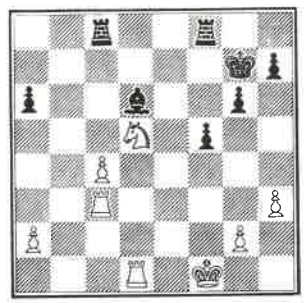
Assegurando uma leve vantagem.

26. b3 bxc4 27. bxc4

Procurando especular com o peão passado. As negras mantinham melhor jogo após 27. Cb6 Tad8 28. Txd8 Txd8 29. Cc4 Td1+.

27...Bd6! 28. Rf1! Tac8 29. Tc3 Rg7!

Se 29...Rf7 30. Tb1! O plano básico é agora Tc5, Tfc8 (Tdc1 das brancas), Bf8, Rf7 Bg7 (T3c2), Bh6, e é perigoso para as brancas 30. Re2? ! Tfe8+ 31. Rd3 Te4.



30. Te1! Bc5 31. Te6 Tfd8? !

Correcto era 31...Bd4!.

32. Txa6 Bd4 33. Td3 Txc4 34. Cf4! Rf7 1/2:1/2

As pretas têm de sujeitar-se ao empate, pois se 35. Ce6 Te8? ? 36. Cxd4 Td8 37. Cf3!, e 35...Tc1+!? 36. Re2 Te8+ 37. Rd2 Bb2 traz mais perigos para si do que para o adversário.

ÁLVARO PEREIRA

XI CAMPEONATO DO MUNDO POR CORRESPONDÊNCIA
SEMIFINAL 1

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	
1 B. Pusenjak	Austrália		0	0		0		0	1	0	1		1/2	1	3,5 (3)
2 R. Lewit	URSS	1		1/2		1/2			1	1	1	1/2	1/2		6 (4)
3 A. Pereira	Portugal	1	1/2		1/2	1/2	0	0	1	1/2	1	1/2	1/2	0	6
4 M. Weiner	Checoslováquia			1/2		1/2	1/2		1	1/2	1	1/2		1/2	5 (4)
5 J. Sacharov	URSS	1	1/2	1/2	1/2		1	1/2	1	1	1		1	1	9 (1)
6 E. Stransky	RDA			1	1/2	0		1	1		1	1	1/2	1/2	6,5 (3)
7 T. Hamarat	Turquia	1		1		1/2	0		1	1/2	1	1	1	1	8 (2)
8 K. Hennig	RFA	0	0	0	0	0	0	0		0	1	0	0	0	1
9 J. Kalish	EUA	1	0	1/2	1/2	0		1/2	1		1	1/2	1/2	1/2	6 (1)
10 V. Semenjuk	URSS	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
11 A. Gouder	Malta		1/2	1/2	1/2		0	0	1	1/2	1			0	4 (3)
12 M. Suta	Roménia	1/2	1/2	1/2		0	1/2	0	1	1/2	1			0	4,5 (2)
13 M. Bergrund	Suécia	0		1	1/2	0	1/2	0	1	1/2	1	1	1		6,5 (1)

50.° ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

medalha comemorativa

ANVERSO

REVERSO

Tiragem 500 ex. NUMERADOS (BRONZE)

Módulo 70 mm

PREÇO 250$00
(Porte não incluído)

Os pedidos poderão fazer-se para a Federação Portuguesa de Xadrez, Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1, devendo ser acompanhados da importância respectiva em cheque, vale do correio ou dinheiro, acrescida de 20$00 para porte do correio.

Pregagens e despregagens

Na verdade, expor este assunto com rigor e profundidade exigiria um tratado.

Ficará portanto, muito por dizer nesta crónica em que somente apresentaremos algumas ideias basilares.

Deve-se à escola do "Good Companion" a divulgação e desenvolvimento dos temas de pregagens e seus derivados: auto-pregagens, semi-pregagens, despregagens, quer brancas quer pretas.

O "Good Companion Chess Problem Club" foi fundado em 1913 pelo americano de Filadélfia J. F. Magee, e teve grande actividade durante aproximadamente dez anos.

"Good Companion" é nome inspirado em "Bonus Socius" título latino duma colecção medieval de problemas do século XIII, e mesmo mais antigos.

Foram membros do clube alguns dos mais eminentes compositores do tempo, associando-se curiosamente, problemistas de diferentes países e meios sociais.

Assim, Giorgio Guidelli, (1897-1924), italiano, engenheiro, considerado o melhor compositor do 1º quartel deste século, não obstante ter morrido tão jovem.

Karl Adolf Koefold Larsen (1896-1963), dinamarquês, empregado de seguros.

Arnoldo Ellerman (1893-1969), argentino, filho de pais holandeses, jornalista de xadrez por conta do governo, considerado o melhor compositor de dois lances de todos os tempos.

Ottávio Stocchi (1906-1964), italiano, grande proprietário.

Commins Mansfield (1896-), inglês, funcionário de uma companhia de tabacos.

Laszlo Schór (1897-), húngaro, de quem ignoro a actividade profissional.

Estes, os mais eminentes, mas muitos outros em todo o mundo, colaboraram neste movimento do "Good Companion" que lançou definitivamente o problema de xadrez na sua era moderna.

Os problemas que iremos analisar podem todos considerar-se obras primas.

I
G. GUIDELLI
"Good Companion Meredith Ty", 1919
1º Prémio

7+5 2++

O I, de Guidelli, em forma de "Meredith" (12 peças), sem PP brancos, é um bem merecido 1º,Prémio, embora contendo simplesmente efeitos de despregagem branca.

1. Bh8, am. 2. Tg5++.

1...Tc5, cortando a linha à T branca, mas despregando a D. **2. De1++**

1...c5, outra interposição à T branca, com despregagem da D, também. **2. Dg7++.**

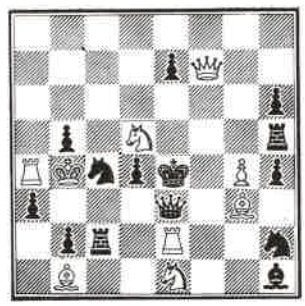
Três variantes não temáticas arredondama obra. **1...BxD+ 2. BxB++ 1...Bf2 2. Dxf2++** e **1...Ta1** (pregagem branca) **2. Txa1++.**

Note-se, na chave, que o *B* tem que ultrapassar a casa *g7,* numa espécie de "manobra Bristol".

O pr. II, de Larsen, é muito mais complexo.

A chave **1. Rc5** (uma das mais ricas e extraordinárias jamais conseguidas) expõe o R branco a duas *baterias,* peças negras em Tc2/Cc4 e De3/Pd4; ao mesmo tempo que prega o *Cd5* e estabelece a *semi-pregagem* Ta4/Cc4/Pd4.

II
K.A.K.LARSEN
"Good Companion", 1920
2º Prémio



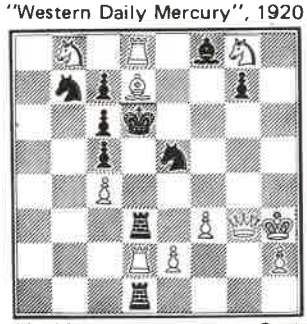
9+14 2++

A am. é 2. Df4++.

Se o Cc4 joga, dando xeque, o mate será **2. Bxc2++, aproveitando a pregagem do** *Pd4.* Mas **1...Ce5+** (uma "correcção" já em 1920), para interpor em *d3* se Bxc2+, então **2. Cc3++** (despregagem branca/pregagem preta). Se **1...d3+ 2. Txe3++** aproveitando a pregagem do *Cc4* e completando assim a actividade da semi-pregagem.

Há mais outra despregagem branca **1...e5 2. Cf6++.**

III
L.SCHÓR
"Western Daily Mercury", 1920



11+10 2++

No exemplo de Schór, III, a chave **1. f4** prega a D branca, despega o C preto *e5* e estabelece a bateria Dg3/Pf4.

Para contrapor à ameaça que é 2. f4xe5++, o campo negro joga o C, mas então **2. Dxd3++.** Há também "jogo de correcção" embora nesse tempo não fosse conhecido como tal. **1...Cd3,** interposição à D, **2. Dg6++,** despregagem branca e **1...Cxd7, 2. f5++** pregagem preta.

No IV, de Ellerman, a peça pregada é o *Cb7* que forma bateria com o B. Há dois xeques das pretas, **1...Dxb7+ 2. Bxb7++ e 1...Dh8+ 2. Cd8++.**

A *Td3* faz a chave para libertar a D e permitir-lhe **2. Df4++.**

Mas onde jogar a T?

Se 1. Td1? , Dd2!! ou 1. Td8? , Df2...

IV
A.ELLERMAN
"Círculo Luigi Centurini", 1925
À memória de G. Guidelli

5+6 2++

Só 1. Td7 resolve, ameaçando como se disse **2. Df4++.**

Nas defesas temáticas a D negra despega o C.

1...De5 2. Cc5++ (e não 2. Cd6, Rc5)) é despregagem do C com **dual evitado,** pois tem que se aproveitar a **auto-obstrução** da D em *e5,* e **1...Dd4 2. Cd6++** (e não Cc5), efeitos iguais, sendo agora a *auto-obstrução* em *d4,* e ainda **1...Df2** (terceira despregagem) **2. Cd8++.**

Estas são as variantes temáticas.

Mais duas interposições à D branca conduzem a elegantes mates:

1...Bf3 2. Dd3++ (com auto-obstrução em *f3*) e **1...Bf2 2. Dxh1++.**

Este é não só um dos melhores trabalhos de Ellerman, como um dos mais belos dois-lances de todos os tempos.

Mansfield, especialista em pregagens e baterias, não poderia faltar neste conjunto.

V
C. MANSFIELD
"Evening Standard", 1930
1º Prémio

10+6 2++

No V a chave dá uma fuga. **1. Cc6** am. 2. Ce7++.

1...Bxd3 (abrindo fuga por *c4*) **2. Ce5++** (e não Cd2, porque despregaria o B) **1...Bxf5** (abrindo fuga por *e6*) **2. Cd4++** (e não Cg5 por igual motivo).

Portanto, *auto-pregagem* do B preto com dual evitado por despregagem e actividade da bateria D/C. Mais 4 boas variantes: **1...Bxf3 2. Dxf3++ 1...Rxc6 2. Bxe4++ 1...Cxc6 2. Dg8++** e **1...Txc6 2. Da2++.** Maravilhoso!

E para resolver, os nºs 94 e 95 são também baseados em pregagens e despregagens.

Mas ficamos muito longe de esgotar o tema, um dos mais produtivos da história do dois-lances.

RUI NASCIMENTO

CONCURSO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO

A Federação Húngara de Xadrez anuncia os seguintes torneios formais de composição:

A — Mate em dois lances. Júri: Gyorgy Bakcsi. Director do Torneio: Gábor Koder, Budapest, Hunyadi tér 10-H-1067-HUNGRIA.

B — Mate ajudado em 4 e mais lances. Júri: János Kele. Director do Torneio: József Szoghy, Budapest, Rómer Flórius u.46 H-1024-HUNGRIA

O valor total dos prémios em cada secção é de 2 000 forints húngaros

Envie composições em diagrama com a solução completa, nome e morada, para os directores até 31-10-79.

A Revista húngara mantém para o ano de 1979 os seguintes torneios informais:

a) Mate em dois lances. Júri: József Szoghy
b) Mate em 3 e mais lances. Júri: Attila Benedek
c) Problemas de mate ajudado. Júri: László Apró
d) Problemas inversos. Júri: Tivadar Kardos
e) Finais. Júri: Dr. Jeno Ban

PARTIDAS RECENTES

FERNANDO MOTA – FERNANDO CASTRO
II Torneio Aberto da Guarda
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5

O lance mais empreendedor, pois se 6. Cf5 d5! Se 6. Cxc6 bxc6 7. Bg5 Tb8! 8. Bxf6 Dxf6 9. Bc4 Txb2 10. Bb3 Bb4 e se finalmente 6. Cb3 Bb4 7. Bd3 d5 8. exd5 Cxd5∓

6...d6

Se as negras optam por 6...h6 poderia seguir-se 7. Cd6 Bxd6 8. Dxd6 De7 9. Dxe7 Rxe7 10. Be3! d6 11. f3 Be6 12. 0-0-0±

7. Bg5 a6 8. Ca3 b5

8...Be6 permite uma rápida activação do Ca3 com 9. Cc4 Tc8 10. Bxf6! gxf6 11. Ce3 Bh6 12. Ced5±

9. Bxf6

O método mais agudo de prosseguir a contenda. A alternativa é 9. Cd5 Be7 etc.

9...gxf6

E não 9...Dxf6 10. Cd5 Dd8 11. c4 b4 12. Da4! Bd7 13. Cb5!

10. Cd5 f5 11. exf5 Bxf5 12. c3

Prepara a activação do Ca3 e controla *d4* e *b4*. A alternativa era 12. Bd3 por exemplo: 12. Be6 13. Be4 Tc8 14. c3 Bg7 15. Dh5!

12...Bg7 13. Cc2 0-0 14. Cce3

Eis a posição crucial desta variante. As negras têm à sua disposição três lances: a) o arriscado 14...Bg6, por exemplo: 15. h4 h6 16. g4 e4 17. Dd2 Ce5 18. Be2 b) 14...Be6 15. g4! Dh4 16. Bg2 etc. ou c) O lance jogado na partida, com a ideia de manter livre a coluna *e*, de modo a apoiar o avanço e5-e4, libertando a casa *e5* para o cavalo e ampliando a acção do Bg7 que, conjugado com a Tc8 e um possível b4, iniciará as hostilidades no centro e no flanco de dama.

14...Bd7 15. g4!

Controla as casas brancas, impedindo f5 e ameaçando a ocupação de *e4* com o bispo.

15...e4! 16. Bg2 Ce5 17. Bxe4 Te8 18. Dc2 Cxg4?

Melhor seria 18...Bxg4 19. Tg1 (19. Cxg4 f5) Cf3+ 20. Bxf3 Bxf3 21. Df5 Bxd5 Dxd5±

19. 0-0-0!

Se 19. Bxh7+ Rh8 20. 0-0-0 b4! com contrajogo.

19...Tc8

Se 19...Txe4 20. Dxe4 Cxf2 21. Dg2 Cxh1 22. Tg1! Df8 23. Cf6+ com vantagem decisiva.

20. Thg1 Cxe3 21. fxe3 Rh8 22. Bf5

Seria melhor 22. Bxh7!, por exemplo: 22...Be6 23. Txg7 Rxg7 (23...Bxd5 24. Tdg1) 24. Tg1+ Rh8 (24...Rh6 25. Dg2 e mate) 25. Dg2 Tg8 26. Bxg8 e o final é ganhante.

22...Be6 23. Dg2! Tg8

Mais coriáceo seria 23...Be5 24. Dh3 Bxf5 25. Dxf5 f6 26. Tg4 Tb8 (26...Tg3 27. Txg7 e 28. Ce7) 27. Tdg1 Tb7 28. h4! Tf8 (28...Dd7 29. Cxf6!) 29. h5 h6 (29...Tff7 30. h6 Ta7 – 30...Tbd7 31. De6! – 31. Txg8+ Dxg8 32. Txg8+ Rxg8 33. Dg4+!!) 30. Tg6 Th7 31. De6! e se 31...Te8 32. Cxf6! ou se 31...a5 32. Ce7!! Txe7 33. Txh6+ Th7 34. Txh7+ Rxh7 35. Df5+ Rh8 36. Dg6 e mate.

24. Dh3 Bxf5 25. Dxf5 Be5

As negras estão perdidas. Se por exemplo: 25...f6 26. Tg4 Tb8 27. Tdg1 Df8 (27...Tb7 28. Cxf6) 28. Th4 e 29. Cf4 ganha. Se 25...a5 26. Dxf7 b4 27. Ce7 bxc3 28. Dxg8+ Dxg8 29. Cxg8 cxb2+ 30. Rb1 Rxg8 31. Txd6 ganha.

26. Txg8+ Rxg8

E nesta posição, as brancas, não se apercebendo que 27. Ce7+ ganhava, facilmente jogaram.

27. Tg1+ Rh8 28. Dxf7 ganhando o final 1:0

comentários de
FERNANDO MOTA

TSECHKOVSKY – KUZMIN
Tallin 1979
Pirc

1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. f3 Bg7 5. Be3 c6 6. Dd2 b5 7. h4 Dc7 8. 0-0-0 Cbd7 9. g4 h5 10. g5 Ch7 11. f4 Cb6 12. Bd3 Bg4 13. Tf1 0-0 14. f5 b4 15. Cd1 c5 16. Be2 Bxe2 17. Cxe2 Tfc8 18. dxc5 dxc5 19. fxg5 fxg5 20. Cf4 De5 21. Cd3 De6 22. Rb1 Cc4 23. Dg2 Tab8

24. e5 Cf8 25. Bxc5 a5 26. Tf4 Cd7 27. Bd4 Cdxe5 28. Bxe5 Bxe5 29. Txc4 Txc4 30. Te1 Td8 31. b3 Tg4 32. De2 Txh4 33. Cxe5 Thd4 34. Cb2 Td2 35. De4 Df5 36. Cxg6 Dxe4 37. Txe4 Tg2 38. Cd3 Txg5 39. Cxe7+ Rf7 40. Cc6 Te8 41. Tf4+ Rg6 42. Rb2 Te2 43. Td4 Rf6 44. Tf4+ Rg7 45. Th4 Te6 46., Cd4 Tf6 47. Cf4 Rh6 48. a3 Td6 49. Cxh5 Txd4 50. Cf4 + 1:0

SMYSLOV– GLIGORIC
Taça da Europa de Clubes, "Burevestnik" – "Partizan" Moscovo 1978
Gambito de dama

1. Cf3 Cf6 2. d4 d5 3. c4 e6 4. Bg5 h6 5. Bxf6 Dxf6 6. Cc3 c6 7. e4 dxe4 8. Cxe4 Bb4 + 9. Ced2 c5 10. a3 Bxd2 + 11. Dxd2 0-0 12. dxc5 Td8 13. Dc2 Ca6 14. Be2 Cxc5 15. 0-0 Bd7 16. Tac1 Ba4 17. Dc3 Dxc3 18. Txc3 Bb3 19. Tfc1 2a5 20. Rf1 Ta6 21. Re1 Tad6 22. Tb1 a4 23. h3 f6 24. Ch2 b6 25. Cf1 Tf7 26. f3 f5 27. Ce3 g5 28. Cc2 Rf6 29. Ca1 h5 30. Cxb3 axb3 31. Td1 Txd1 + 32. Bxd1 Cd3 + 33. Rf1 Cxb2 34. Be2 Ca4 35. Txb3 Td6 36. g4 Cc5 37. Tb5 hxg4 38. hxg4 f4 39. Re1 Re5 40. a4 Rd4 41. a5 bxa5 42. Txa5 Ta6 43. Tb5 e5 44. Rf2 e4 45. Tb1 Ta2 0:1

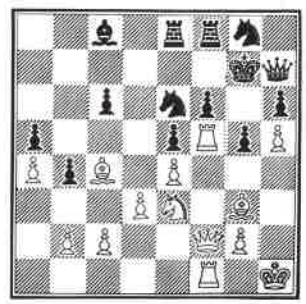
PARA RESOLVER

Combinações

64
MENCHIK – GRAF
"match", 1937

Jogam as brancas

65
TCHIGORIN – MARCO
Ostende, 1905



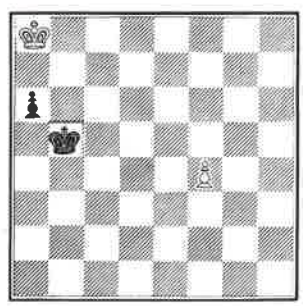
Jogam as brancas

66
TRESLING – ATKINS
Amsterdão, 1899

Jogam as brancas

Estudos e finais

64
C.J. de FEIJTER
"Devender Dagblad", 1939



2+2 Brancas empatam

65
T.B.GORGIEV
"Tidskrift for Schack", 1959
3a Menção Honrosa

7+4 Brancas ganham

66
A.O.HERBSTMAN
"Shakhmaty v SSSR", 1960
Prémio Especial

4+4 Brancas ganham

Problemas

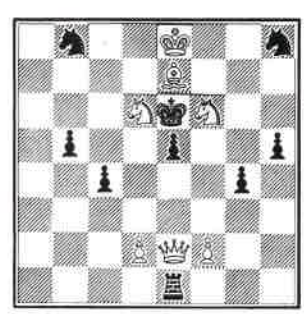
94
C.MANSFIELD
(Proveniência?)

11+12 2++

95
O.STOCCHI
"Paralele 50", 1948
1o Prémio

11+8 2++

96
G.LATZEL
"Lippische LZ", 1951



7+8 3++

(Soluções na pág. 235)